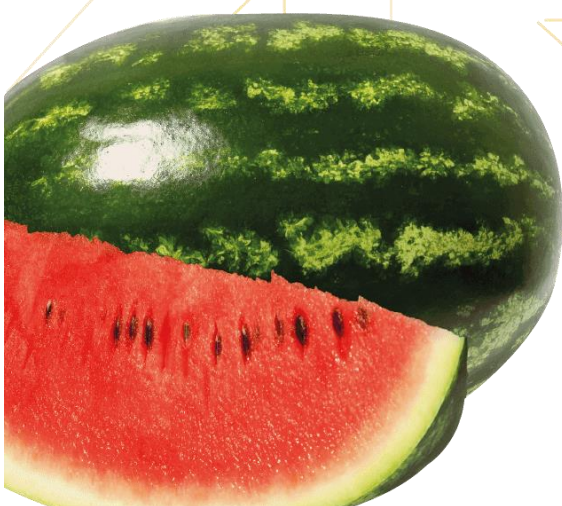
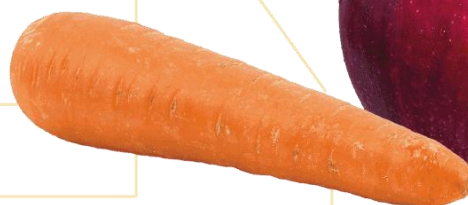
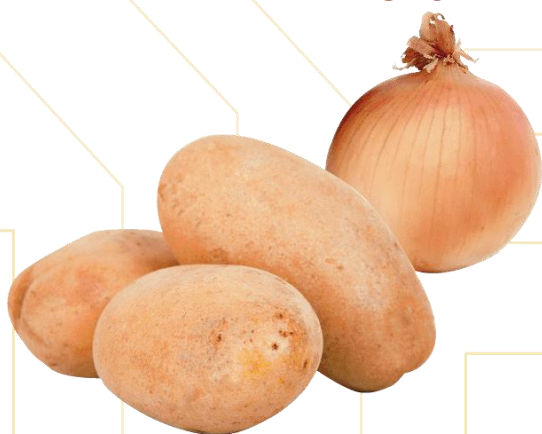




BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 6. Junho de 2021



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 6. Junho de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 6, Brasília, junho 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n. 6, jun. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	32
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	43
	Maçã	49
	Mamão	55
	Melancia	60



A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 06, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, em conjunto, comercializam grande parcela dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de maio em relação ao mês de abril, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a acelga (-59%), a escarola (-47%), o nabo (-26%), a beterraba (-21%), o agrião e o repolho, ambos com (-20%), o pimentão (-19%) e ainda o brócolis (-16%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp – São Paulo, na mesma comparação, destacaram-se na redução das cotações a atemoia com (-21%), tangerina e amora, ambas com (-19%), o mirtilo (-13%), limão e manga (-12%) cada e também a uva (-7%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Os destaques, em maio, foram as quedas de preços da cebola e da cenoura, que ocorreram em todos os mercados atacadistas estudados. Alface, batata e tomate não demonstraram movimento uniforme nas suas cotações entre as Centrais de Abastecimento avaliadas.

Tabela 1: Preços médios em maio/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	1,95	-21,05%	2,46	11,31%	2,45	-16,95%	1,44	-12,20%	2,87	-6,21%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,88	-20,52%	1,67	10,60%	2,59	-9,12%	1,24	-7,46%	2,03	0,00%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,89	-5,97%	1,24	8,77%	2,81	-4,10%	1,97	-3,43%	2,90	19,34%
CEASA/ES - Vitória	2,15	7,50%	1,90	-8,65%	2,27	-29,94%	1,40	-12,50%	2,30	-11,20%
CEASA/PR - Curitiba	1,74	-29,55%	2,35	6,82%	2,35	-17,54%	1,02	-20,93%	2,56	7,11%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	0,00%	2,10	5,00%	2,57	-22,59%	1,18	-15,11%	2,77	9,49%
CEASA/DF - Brasília	4,44	-4,72%	2,12	-8,23%	3,48	-9,61%	1,33	-19,39%	2,09	-19,92%
CEASA/PE - Recife	5,10	11,35%	2,32	4,98%	1,80	-39,60%	1,96	-3,92%	3,21	48,61%
CEASA/CE - Fortaleza	6,70	-0,74%	2,20	-3,93%	2,99	-19,41%	2,08	-12,97%	2,48	4,20%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Os preços, em maio, seguiram o mesmo movimento registrado em abril, queda na maioria dos mercados. As temperaturas mais baixas, as variações nas medidas de contenção da pandemia e a menor renda da população ocasionaram redução na demanda.



Batata

Alta dos preços foi observada em grande parte dos mercados. Diminuição, quase finalização, do ritmo de colheita da safra das águas. Em maio, queda acentuada da oferta da referida safra, especialmente a partir dos estados do sul do país.



Cebola

Em maio, houve reversão da alta de preços. A queda foi provocada pela intensificação da oferta da Região Nordeste, notadamente Bahia e Pernambuco. A partir de agora, compõe a oferta nacional, além do Nordeste, o Sudeste e o Centro-Oeste.



Cenoura

O aumento na produção mineira e goiana foi a principal causa da diminuição de preços em todos os mercados atacadistas analisados. A movimentação nessas Ceasas aumentou em 8%, em relação a abril. As condições climáticas, principalmente o tempo seco, vem favorecendo a produtividade e consequentemente a oferta desse produto.



Tomate

Em maio, observou-se oscilações de preços relacionadas às mudanças de temperatura, que atingem diretamente a maturação do fruto e é causa de variações da oferta. O cenário nacional é de interseção de duas safras: a de verão deixando o mercado e a de inverno intensificando paulatinamente sua oferta.

FRUTAS

No mês de maio, dentre as frutas analisadas, destaca-se a redução de preços para a banana e para o mamão. Laranja, maçã e melancia não apresentaram comportamento uniforme de preços.

Tabela 2: Preços médios em maio/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	1,96	-17,30%	2,03	-8,56%	4,12	-3,96%	2,15	-6,93%	1,37	-11,61%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,66	-20,57%	1,70	-7,10%	3,25	3,83%	1,63	-32,64%	1,63	3,82%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,64	-13,73%	1,96	-0,51%	4,17	5,84%	2,02	-33,99%	1,87	3,89%
CEASA/ES - Vitória	1,98	32,89%	1,85	-7,50%	3,68	2,22%	1,43	-2,05%	1,46	4,29%
CEASA/PR - Curitiba	1,41	-30,88%	1,95	-2,50%	4,12	-9,05%	2,33	-20,75%	1,52	-3,18%
CEASA/GO - Goiânia	2,69	-6,60%	1,77	5,99%	3,67	-11,14%	1,39	-51,57%	1,54	-12,00%
CEASA/DF - Brasília	3,30	-12,47%	2,21	-15,33%	3,36	-23,81%	2,49	-19,68%	2,02	-31,53%
CEASA/PE - Recife	1,78	-7,77%	1,89	-14,48%	4,28	2,39%	1,33	-9,52%	1,21	13,08%
CEASA/CE - Fortaleza	1,46	-2,01%	2,67	8,10%	5,61	-1,23%	1,28	-8,57%	1,23	13,89%

Fonte: Conab

**Banana**

Aumento de oferta e queda de preços em quase todos os entrepostos devido à alta da comercialização de banana nanica e da prata em regiões fora do cinturão mineiro. Espera-se elevação da oferta da prata em fins de junho e da nanica catarinense no segundo semestre. As exportações foram positivas.

**Laranja**

A oferta de laranjas precoces mais verdes pressionou negativamente os preços de outras variedades da fruta. Compõe o panorama: a concorrência com a tangerina ponkan, a demanda mais fraca decorrente das menores temperaturas, a renda em queda população e a atividade lenta da indústria produtora de suco.

**Maçã**

Pequenos aumentos de preços em algumas Ceasas e queda da comercialização em outras, em função da reta final da colheita da maçã fuji. Essa safra teve como característica marcante produtos com boa qualidade. As exportações novamente foram satisfatórias.

**Mamão**

Aumento da produção, principalmente do papaya capixaba e baiano. A oferta do formosa não foi muito elevada nacionalmente. Para as duas variedades, a rentabilidade nas regiões produtoras foi negativa. As exportações estiveram em alta.

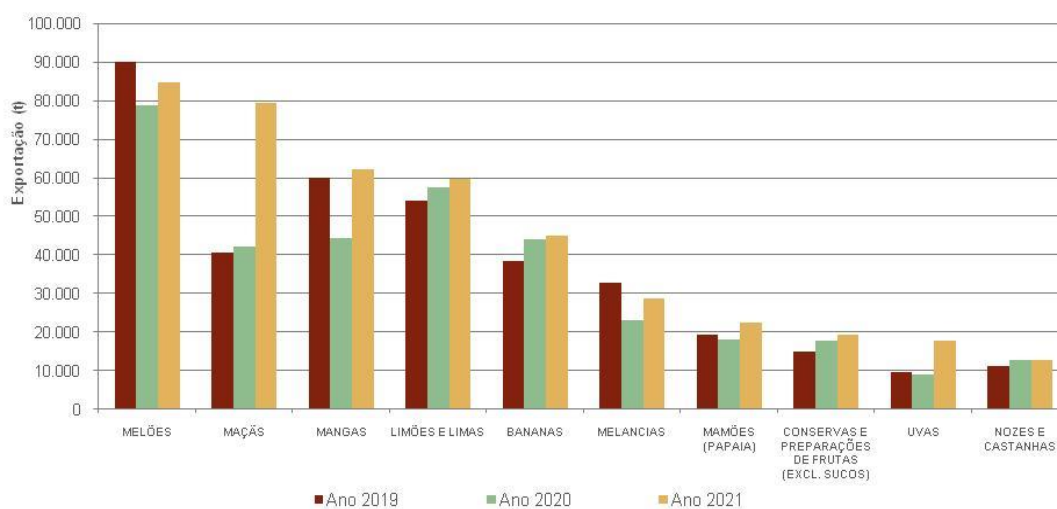
**Melancia**

Queda dos preços recebidos pelos produtores paulistas, baianos e da região de Uruana/Ceres (GO). Oscilação das cotações e da oferta nas Ceasas em meio à demanda fraca decorrente, principalmente, das baixas temperaturas em maio.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado, na parcial do ano até maio, foi 25,23% maior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi 28,73% mais elevado. Destaque para os envios do melão, maçã, manga, limão, banana e melancia. Desvalorização cambial, boa qualidade das frutas e demanda externa aquecida explicam os números, mesmo com algumas restrições logísticas para certas frutas ligadas à pandemia.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil de janeiro até maio, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



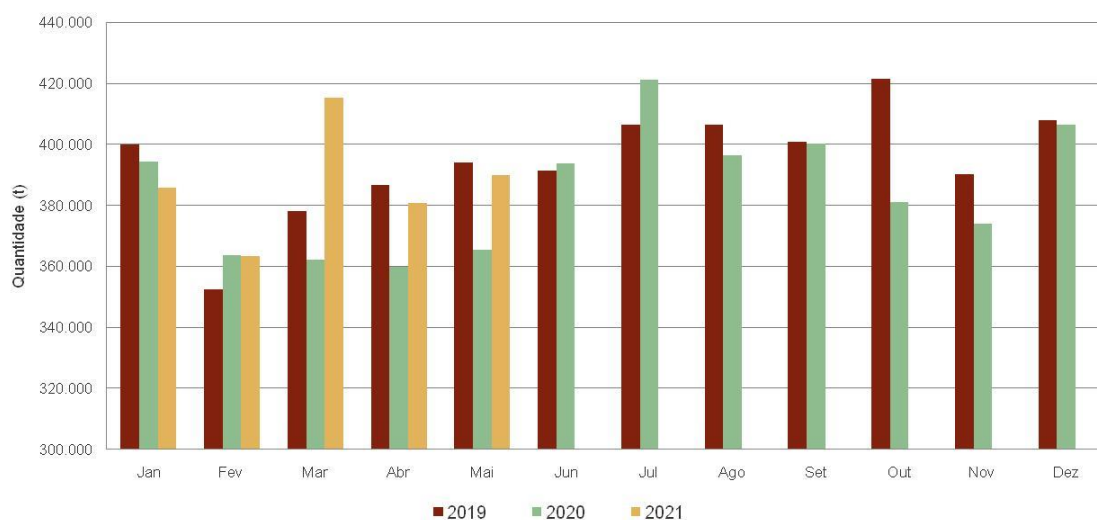
Fonte: Agrostat/Mapa



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de maio, o segmento apresentou aumento de 2,4% em relação ao mês anterior e, aumento de 6,7% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



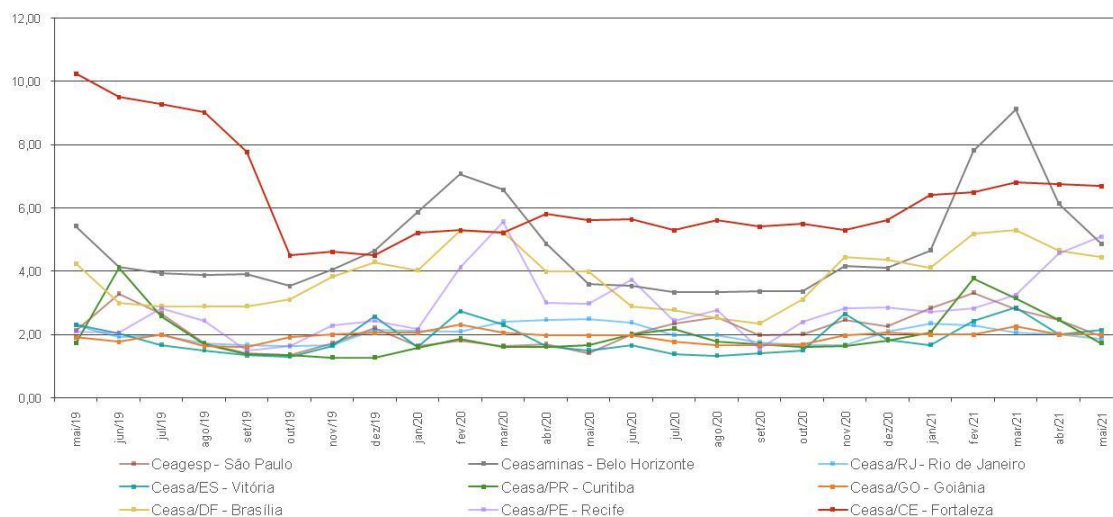
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

Os preços da alface, em maio, seguiram o mesmo movimento registrado em abril, queda na maioria dos mercados analisados. As exceções foram as Ceasa/ES - Vitória e a Ceasa/PE - Recife, cujos percentuais positivos foram de 7,50% e 11,50% respectivamente. As variações negativas ficaram entre 4,72% na Ceasa/DF - Brasília e 29,55% na Ceasa/PR - Curitiba. Nos demais mercados os decréscimos foram de 21,05% na Ceagesp - São Paulo, de 20,52% na CeasaMinas - Belo Horizonte, de 5,97% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e estabilidade foi registrada na Ceasa/GO - Goiânia e Ceasa/CE - Fortaleza.

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As quantidades ofertadas em maio/21 em relação a maio/20 aumentaram em quase 10% e se explica principalmente pela forma como o setor de folhosas foi impactado, neste mesmo período, daquele ano, pelas restrições necessárias ao controle do coronavírus. Em relação a abril/21 a oferta caiu em torno de 5%. O que se observa é que mesmo em estados cuja oferta diminuiu, como em São Paulo, próximo de 7%, os preços caíram.

Isso se explica pela menor demanda, natural quando as temperaturas ficam mais amenas e principalmente muito frias, como aconteceu em maio no sul do país e em algumas regiões do Sudeste, como em São Paulo. Somado a isso, as medidas restritivas adotadas para contenção da pandemia, que variam não só entre os estados,

mas entre municípios dentro do mesmo estado, geram instabilidade na demanda, além da menor renda da população, que também tem contribuído para esse cenário.

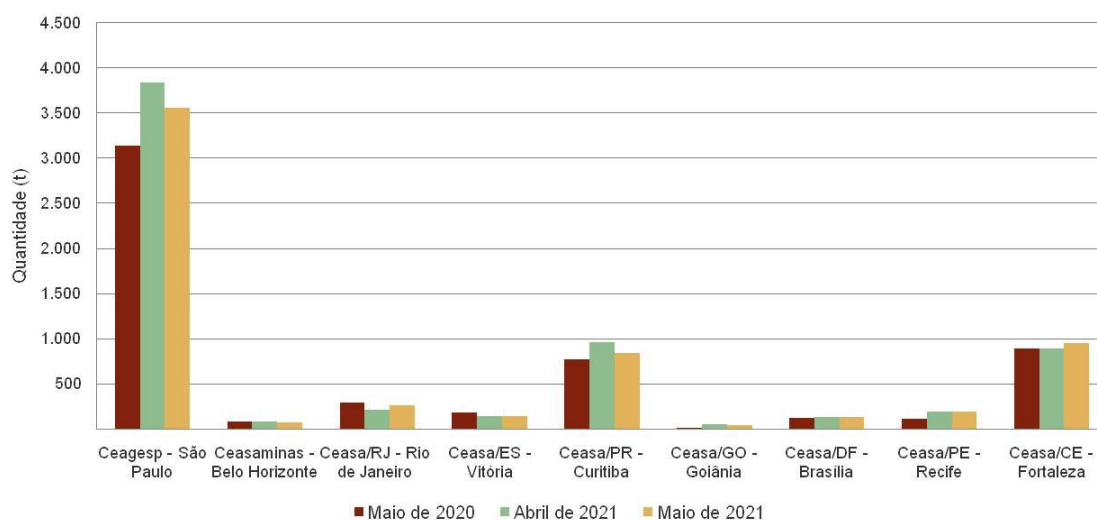
Convém ressaltar que, segundo a Esalq/Cepea, em Mogi das Cruzes, a área de brássicas (especialmente brócolis e couve flor) aumentou, visto que são mais procuradas no outono e inverno, pela possibilidade de consumo cozidas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

No primeiro decêndio de junho, observa-se uma tendência de queda ou estabilidade de preços na maioria dos mercados. Os fatores que interferiram nos preços, em maio, se perpetuam na maioria dos estados, clima ameno, instabilidade na demanda seja pelas medidas restritivas, seja pela menor renda. Eventos climáticos, como geadas, podem afetar a oferta e provocar o aumento de preços nos mercados da região de ocorrência.

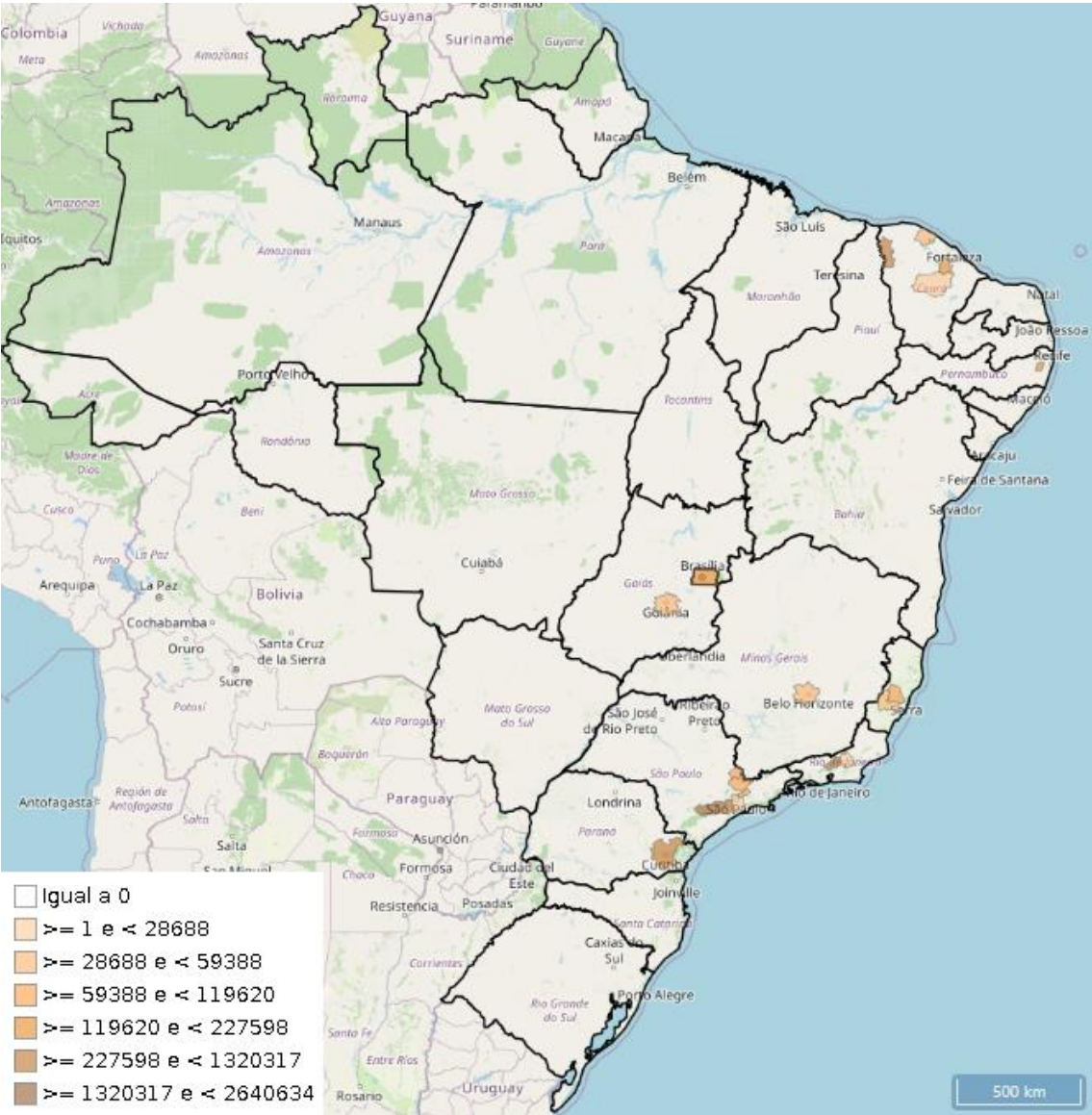
O destaque a partir do Sistema de Preços Diários é a queda nas cotações na Ceasa/PE - Recife, que vinha registrando aumentos significativos por se tratar de período de entressafra e pelas fortes chuvas que ocorreram em maio na Zona da Mata Pernambucana, onde se localiza a principal região produtora dessa hortaliça, qual seja Vitória de Santo Antão.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.640.633
CURITIBA-PR	830.709
IBIAPABA-CE	687.300
ITAPECERICA DA SERRA-SP	471.714
SERRANA-RJ	227.598
MOGI DAS CRUZES-SP	191.980
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	184.136
BRÁSILIA-DF	121.294
BATURITÉ-CE	119.620

cont.

SANTA TERESA-ES	109.862
BRAGANÇA PAULISTA-SP	98.346
GUARULHOS-SP	64.440
AMPARO-SP	59.388
BELO HORIZONTE-MG	44.873
ITAPIPOCA-CE	42.400
GOIÂNIA-GO	34.554
AFONSO CLÁUDIO-ES	28.688
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	27.400
NOVA FRIBURGO-RJ	24.552
SÃO PAULO-SP	21.829

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

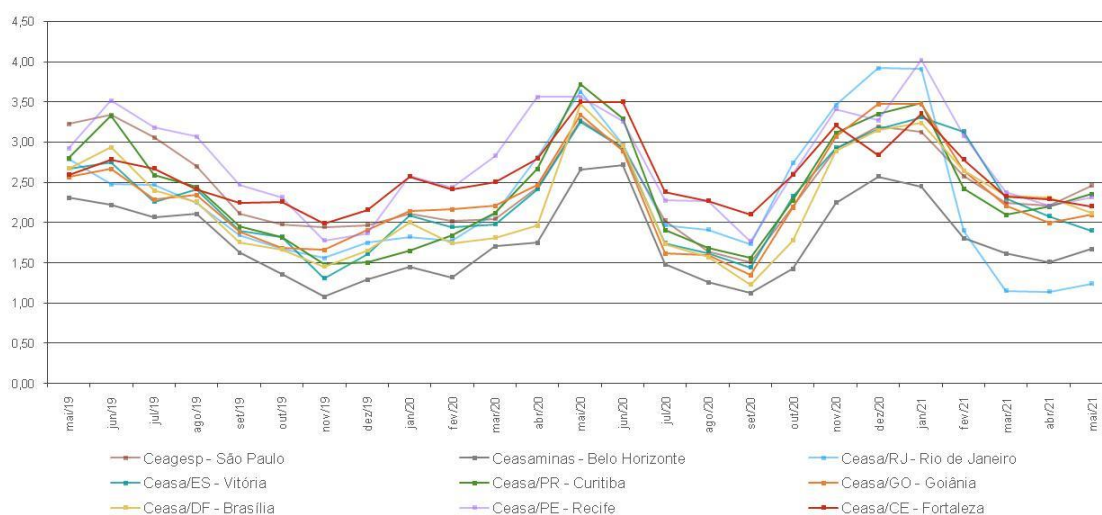
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.768.457
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	813.982
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	639.300
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	400.358
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	257.118
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	184.512
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	183.658
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	164.608
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	164.344
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	158.850
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	121.294
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	102.842
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	89.354
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	81.600
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	63.700
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	59.948
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	59.388
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	46.248
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	43.442
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	43.086

Fonte: Conab

**BATATA**

Em maio, os preços da batata tiveram tendência de alta na maioria dos mercados analisados, já que dos nove estudados, em seis o preço aumentou em relação a abril. Elevação nas cotações ocorreram na Ceagesp - São Paulo (11,31%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,60%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro/RJ (8,77%), Ceasa/PR - Curitiba (6,82%), Ceasa/GO - Goiânia (5,00%) e Ceasa/PE - Recife (4,98%). Os percentuais de queda ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (8,65%), Ceasa/DF - Brasília (8,23%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,93%).

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de alta dos preços ainda está ligado à diminuição, quase finalização, do ritmo de colheita da safra das águas, que deve permanecer no mercado até meados de junho. Assistiu-se em maio queda acentuada na oferta da safra das águas a partir dos estados do sul do País, a saber: do Paraná a oferta reduziu em 30% e de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul os quantitativos enviados aos mercados apresentaram diminuição de cerca de 50%.

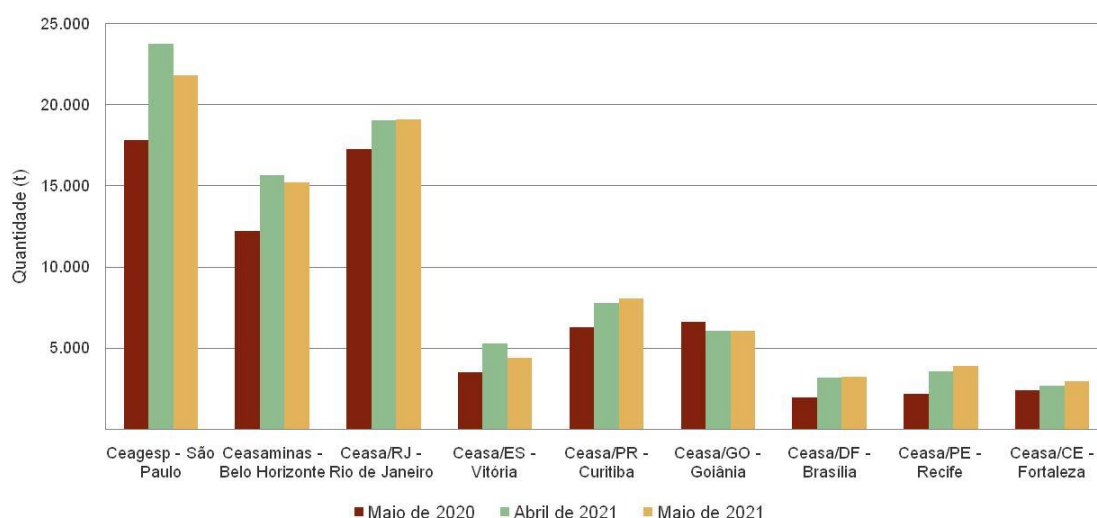
A oferta nacional só não teve queda maior (2,6% em relação a abril), pois outros estados produtores importantes aumentaram seus envios. O principal, Minas Gerais, que participou em maio com 55% do total ofertado aos mercados, teve incremento de 12%. Pode-se citar também o produto com origem na Bahia (microrregião Seabra, municípios de Mucugê, sobretudo, e Ibicoara), cujos volumes mensais aumentaram mais de 50%.

A interseção de duas safras, a das águas e a da seca, que ocorreu em maio, permanece em junho, sendo que a batata oriunda da safra da seca tende a ser preponderante no mercado. Pode ocorrer queda de preços, pois há previsão de aumento da oferta, dadas as condições climáticas favoráveis nos estados produtores, sobretudo no Sudeste (Minas Gerais e São Paulo), Centro-Oeste (Goiás) e Nordeste (Bahia).

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

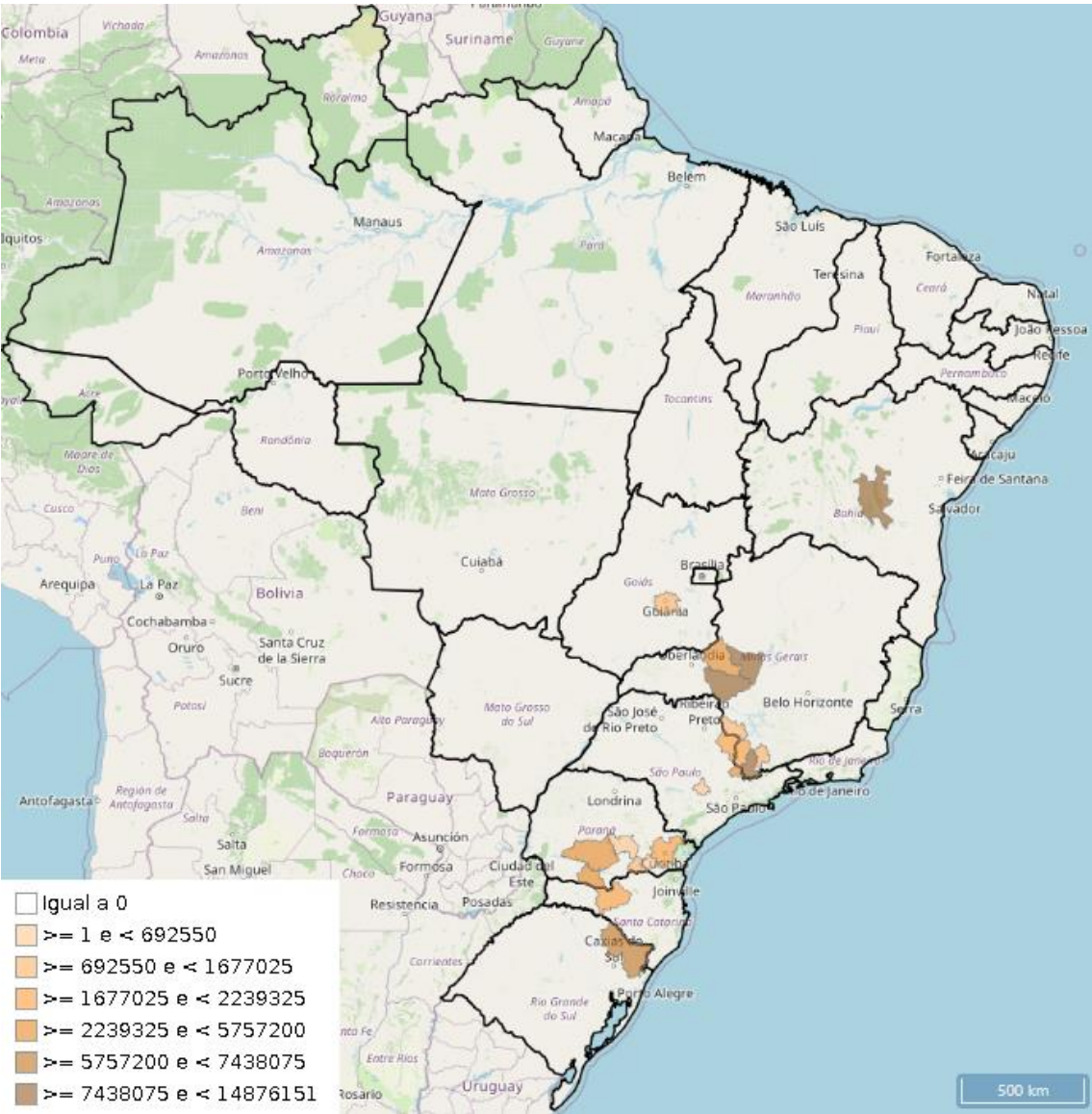
A tendência de baixa de preços, com a intensificação da safra da seca, já pode ser observada na maioria dos mercados neste início de junho. Como exemplo, cita-se o preço na Ceagesp - São Paulo que da média dos preços diários, registrados em maio, de R\$/Kg 2,70, no primeiro decêndio de junho baixou para R\$/Kg 2,21. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o preço médio que era R\$/Kg 2,12, em junho está a R\$/Kg 1,64, conforme pode ser verificado no Sistema de Preços Diários em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. Nos mercados do Centro-Oeste, entretanto, o preço ainda não cedeu diante da intensificação da safra de Goiás. No Sul, somente na Ceasa/SC - Florianópolis o preço não cedeu, apresentando leve alta de 2%. Nas demais, o preço caiu, como, na Ceasa/PR - Curitiba (-25%), Ceasa/RS - Porto Alegre (-12%) e Ceasa/RS - Caxias do Sul (-22%).

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	14.876.150
POUSO ALEGRE-MG	12.616.750
PATOS DE MINAS-MG	11.014.745
SEABRA-BA	10.345.610
VACARIA-RS	5.757.200
GUARAPUAVA-PR	4.871.325
AMPARO-SP	2.416.900
PALMAS-PR	2.242.200

cont.

PATROCÍNIO-MG	2.239.325
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.138.100
JOAÇABA-SC	2.085.800
POÇOS DE CALDAS-MG	1.791.350
CURITIBA-PR	1.677.025
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.281.150
SÃO MATEUS DO SUL-PR	890.100
GOIÂNIA-GO	818.300
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	692.550
TATUI-SP	683.800
LAPA-PR	620.250
PRUDENTÓPOLIS-PR	529.300

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	8.700.775
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	8.060.340
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	5.136.375
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	5.080.900
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	3.219.275
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	2.987.650
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	2.896.500
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.556.125
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.547.000
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.313.970
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.064.270
PALMAS-PR	PALMAS-PR	1.970.650
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.832.225
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	1.741.300
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.717.450
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.433.225
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.299.850
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.231.325
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.191.050
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	1.129.550

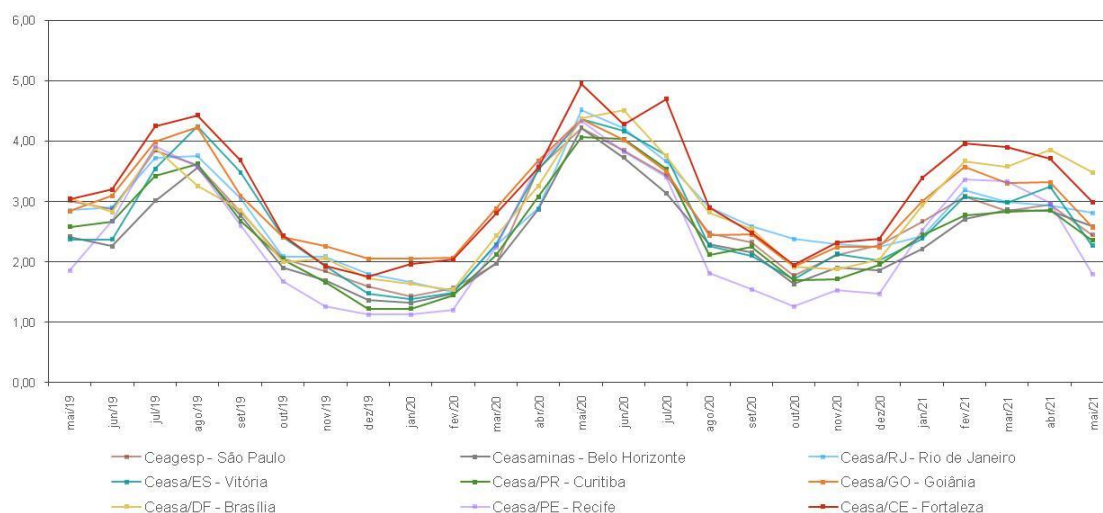
Fonte: Conab



CEBOLA

Maio representou a real reversão do preço da cebola nos mercados atacadistas, conforme se observa no gráfico de preço médio. Em todas as Ceasas analisadas, os preços sofreram queda em relação a abril. O maior percentual de baixa foi registrado na Ceasa/PE - Recife (39,60%), seguido da Ceasa/ES - Vitória (29,94%), Ceasa/GO - Goiânia (22,59%), Ceasa/CE - Fortaleza (19,41%), Ceasa/PR - Curitiba (17,54%) e Ceagesp - São Paulo (16,95%). Com percentuais negativos abaixo de 10%, ficaram as Centrais de Abastecimento que abastecem Brasília/DF (9,61%), Belo Horizonte/MG (9,12%) e Rio de Janeiro/RJ (4,10%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A diminuição de preços, em termos de média, no ano de 2020, ocorreu em junho, quando naquele mês a safra nordestina intensificou-se, enquanto neste ano essa safra (sobretudo a baiana e a pernambucana) começou a majorar sua oferta, de forma paulatina, a partir do final de abril e durante o mês de maio. A oferta a partir do Nordeste, em maio, aumentou em mais de 80%, em relação a abril, e compensou a queda na produção do sul do país, que diminuiu quase 40%, movimento normal para este período do ano.

Ressalta-se que completa este cenário, o início da safra do Sudeste e do Centro-Oeste, que compõem a oferta nacional a partir de agora. Com a diminuição de preços as importações, tendem a se inviabilizar, diminuindo sua participação no mercado.

Para demonstrar essa pulverização da produção pode-se citar que as microrregiões que mais enviaram cebola aos mercados atacadistas foram: Petrolina/PE (4.419 toneladas), Irecê/BA (3.220 toneladas) e Juazeiro/BA (2.118 toneladas), todas na Região Nordeste. Na região sul destacaram-se Ituporanga (4.236 toneladas), Cerro Largo/SC (3.212 toneladas) e Rio de Sul/SC (2.025 toneladas). No Sudeste, São João da Boa Vista/SP (2.257 toneladas) e Araxá/MG (1.887 toneladas).

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

O movimento descendente de preços deve continuar em junho, em consequência da pulverização da produção no país, o que além de ocasionar maior oferta aos mercados, encurta as distâncias percorridas entre as áreas produtoras e os mercados consumidores. Esse quadro já pode ser observado, no início de junho, com o declínio de preços sendo registrado na maior parte dos mercados atacadistas.

Nas Centrais de Abastecimento do Nordeste o preço médio do início de junho é menor que o registrado em maio. Para citar alguns, na Ceasa/BA - Salvador a queda é de 20% e na Ceasa/CE - Fortaleza o percentual negativo fica próximo de 25%. O mesmo movimento ocorre na Região Sudeste. Na Ceagesp - São Paulo o preço se apresenta em queda de 18%, enquanto na CeasaMinas - Belo Horizonte esta diminuição é de 25%.

Na região Centro-Oeste os preços médios ainda se mantêm estáveis nos dois mercados atacadistas analisados, quais sejam: Ceasa/GO - Goiânia e Ceasa/DF - Brasília.

Importação de Cebola

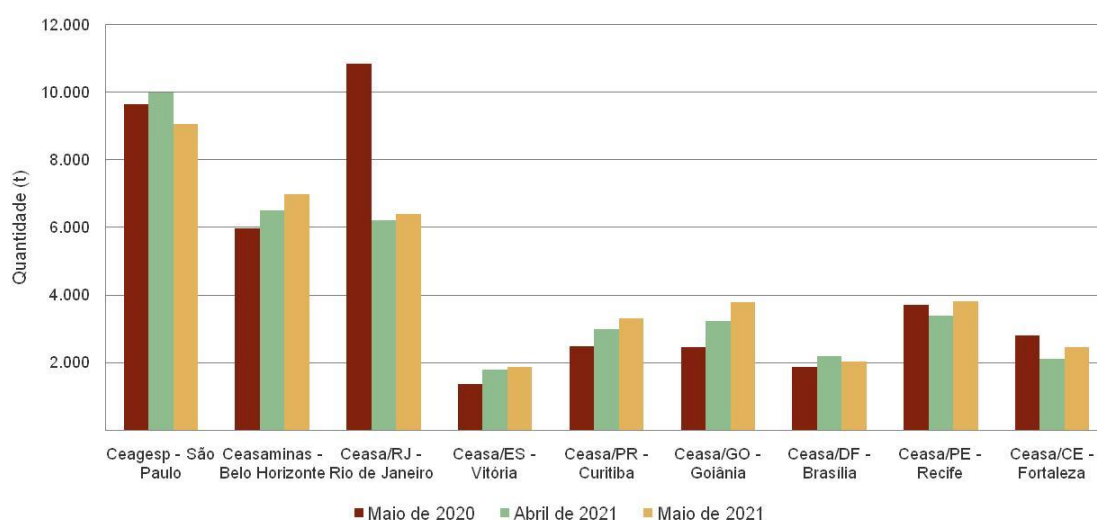
A queda nas importações, quando os preços no mercado nacional se encontram em baixos patamares, é um fato que se repete. Em 2020, as importações atingiram seu ápice em maio e junho, quando os preços estavam nos patamares mais altos do ano. Este ano, com a queda de preços em maio, já se observou um pequeno declínio nas importações. Pode-se citar que nos mercados atacadistas analisados a cebola oriunda de Porto Xavier/RS, reexpedidor da cebola importada, diminuiu cerca de 3%.

Com novos declínios de preços observados, as importações tendem a cair sensivelmente, conforme ocorreu em anos anteriores. Fazendo-se uma correlação do gráfico de preço médio com o gráfico das importações, verifica-se que tanto em 2019,

como em 2020, o menor volume importado do bulbo está quase sempre ligado aos preços em declínio, notadamente quando esses chegam a níveis bastante baixos, não remunerando os importadores na sua atividade.

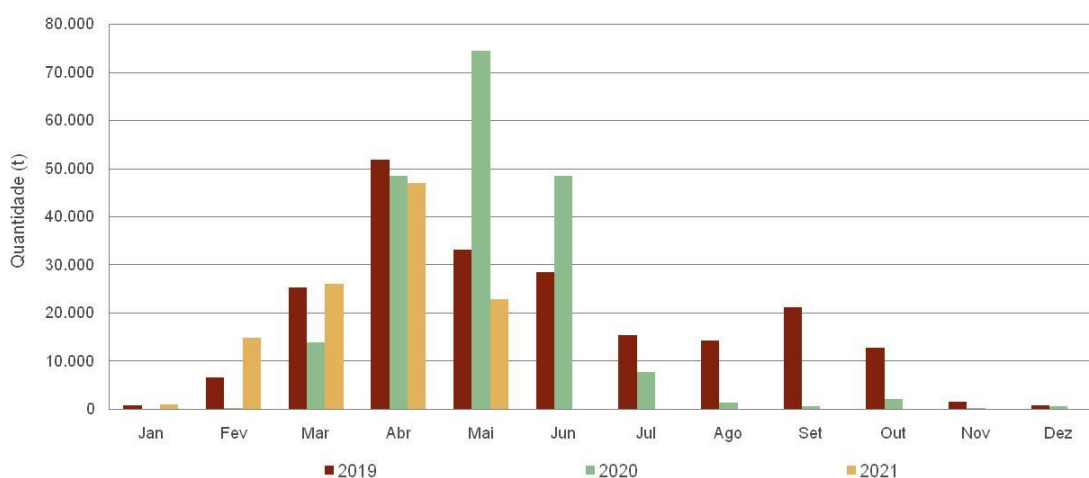
Conforme é possível verificar no gráfico da importação da cebola, o quantitativo, em maio, ficou em 50% abaixo do realizado em abril e ainda menor quando comparado ao mesmo mês de 2020, ou seja, o percentual de queda atingiu 70%. Ressalta-se que 96% da cebola que entrou no país, no mês em análise, é oriunda da Argentina.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



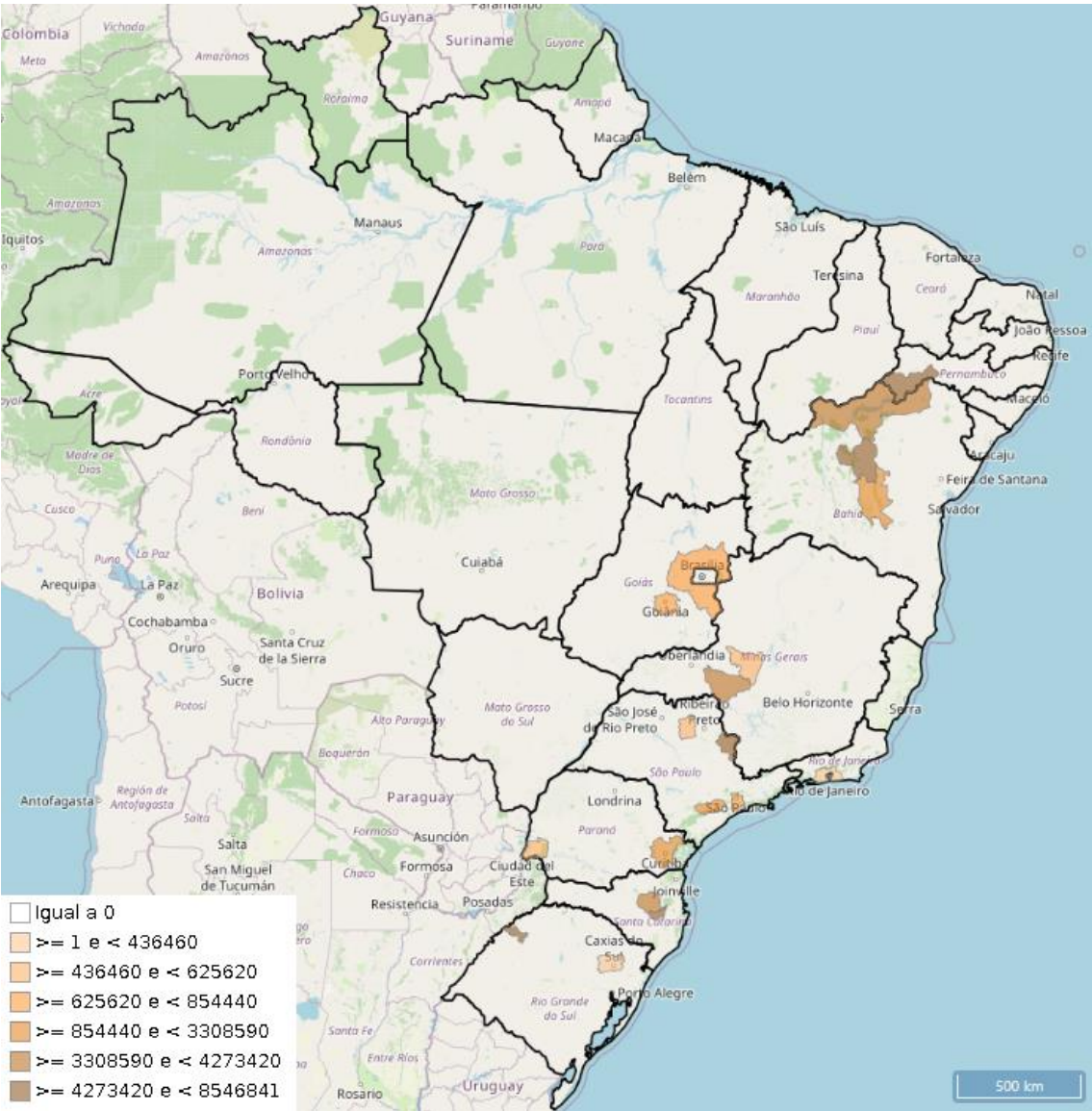
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS*	4.486.740
PETROLINA-PE	4.419.260
ITUPORANGA-SC	4.236.020
IRECÊ-BA	3.220.500
CERRO LARGO-RS	3.212.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.257.680
JUAZEIRO-BA	2.118.760
RIO DO SUL-SC	2.025.840

cont.

ARAXÁ-MG	1.887.380
SEABRA-BA	1.706.480
PIEDADE-SP	843.460
CURITIBA-PR	740.220
GOIÂNIA-GO	671.320
SÃO PAULO-SP	623.321
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	579.270
PATOS DE MINAS-MG	567.380
JABOTICABAL-SP	471.520
FOZ DO IGUAÇU-PR	452.400
CAXIAS DO SUL-RS	432.800
RIO DE JANEIRO-RJ	429.960

(*) Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	4.486.740
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.605.900
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	3.212.700
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	2.344.500
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	2.083.800
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.025.840
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.727.760
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.554.420
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.236.080
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	941.420
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	931.920
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	798.360
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	780.800
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	767.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	623.321
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	600.960
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	595.100
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	458.220
FOZ DO IGUAÇU-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	452.400
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	444.230

(*) Cebola importada

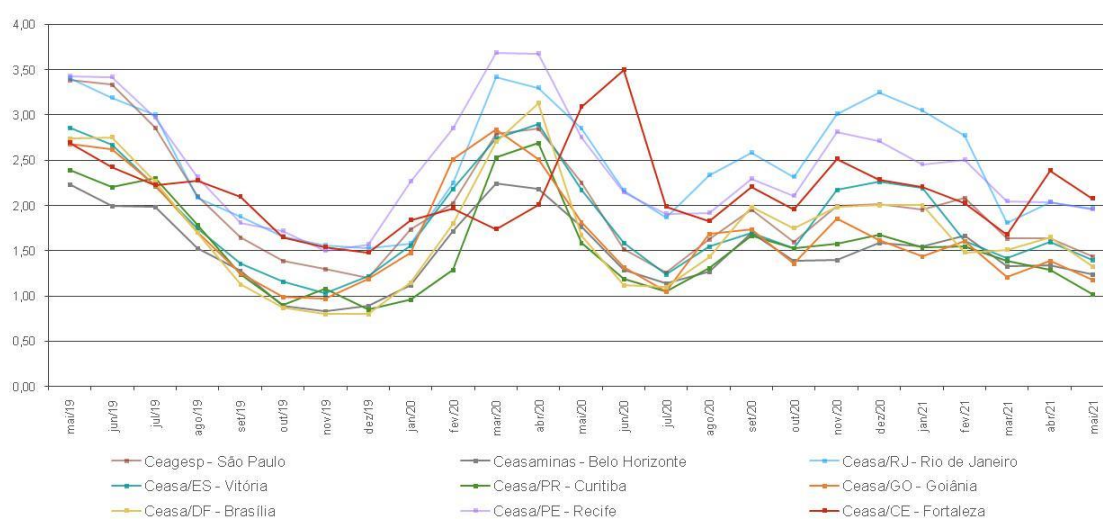
Fonte: Conab



CENOURA

O preço da cenoura após um período de queda constante, de janeiro a março, e o mês de abril em alta, voltou a cair em maio. Em todos os mercados analisados os preços tiveram diminuição, ficando entre 3,43% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 20,93% na Ceasa/PR - Curitiba. Nas demais Ceasas as quedas foram: Ceasa/DF - Brasília de 19,39%, Ceasa/GO - Goiânia de 15,11%, Ceasa/CE - Fortaleza de 12,97%, Ceasa/ES - Vitória de 12,50%, na Ceagesp - São Paulo de 12,20%, CeasaMinas - Belo Horizonte de 7,46% e Ceasa/PE - Recife de 3,92%.

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O aumento na produção mineira foi a principal causa da diminuição de preços observada nos entrepostos atacadistas analisados. Goiás, estado produtor importante, também elevou seus envios aos mercados, enquanto nos demais estados produtores as ofertas mantiveram-se praticamente nos mesmos patamares das de abril. Dessa forma, em termos nacionais, a movimentação nos mercados atacadistas aumentou em quase 8% na relação com abril. Na comparação com maio de 2020 este aumento foi ainda maior, de cerca de 10%. Naquele período, mesmo com a oferta ascendente, essa era considerada baixa e, apesar disso, o movimento em maio foi de queda, atribuído à ocasião também à demanda reprimida, com as restrições impostas para o combate ao coronavírus.

É certo que neste ano, mais especificamente no mês em análise, o preço chegou a patamares que não estão favorecendo os produtores. As condições climáticas vêm

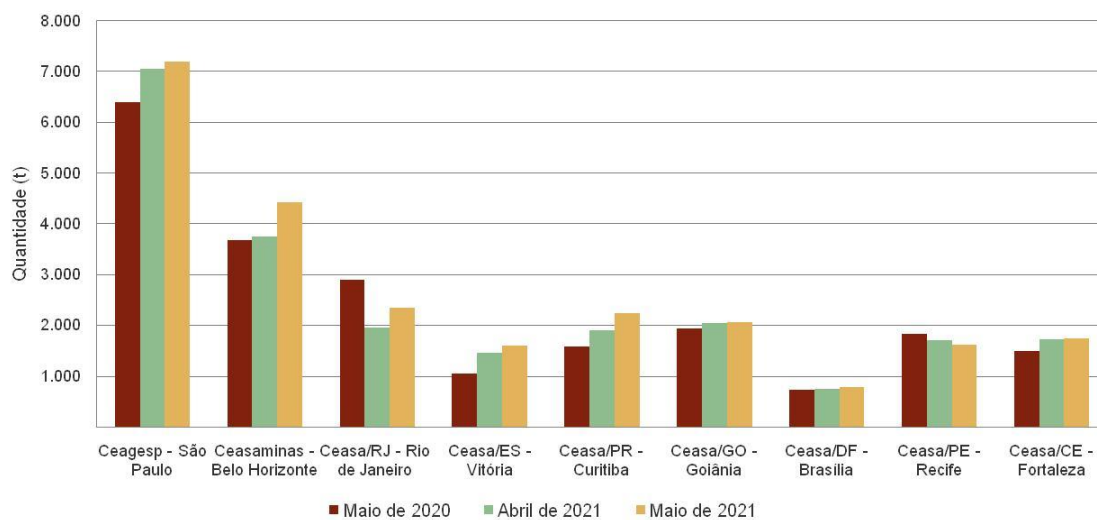
elevando a produtividade, sobretudo em Minas Gerais e Goiás, onde o tempo apresenta-se seco, aumentando a oferta. Com isso, segundo a Esalq/Cepea, houve relatos de sobras de mercadorias nas lavouras, chegando os preços a ficarem 41% abaixo das estimativas do custo de produção.

Deve-se alertar que o desestímulo ao produtor, decorrente de preços abaixo dos custos de produção, promovendo sua descapitalização pode influenciar na área plantada da próxima safra, o que pressionaria os preços para cima. No mês de maio, destacam-se os municípios de Piedade/SP, São Gotardo/MG e Cristalina/GO com 5.462 toneladas, 4.166 toneladas 1.899 toneladas, respectivamente, de cenoura enviada aos mercados atacadistas analisados.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

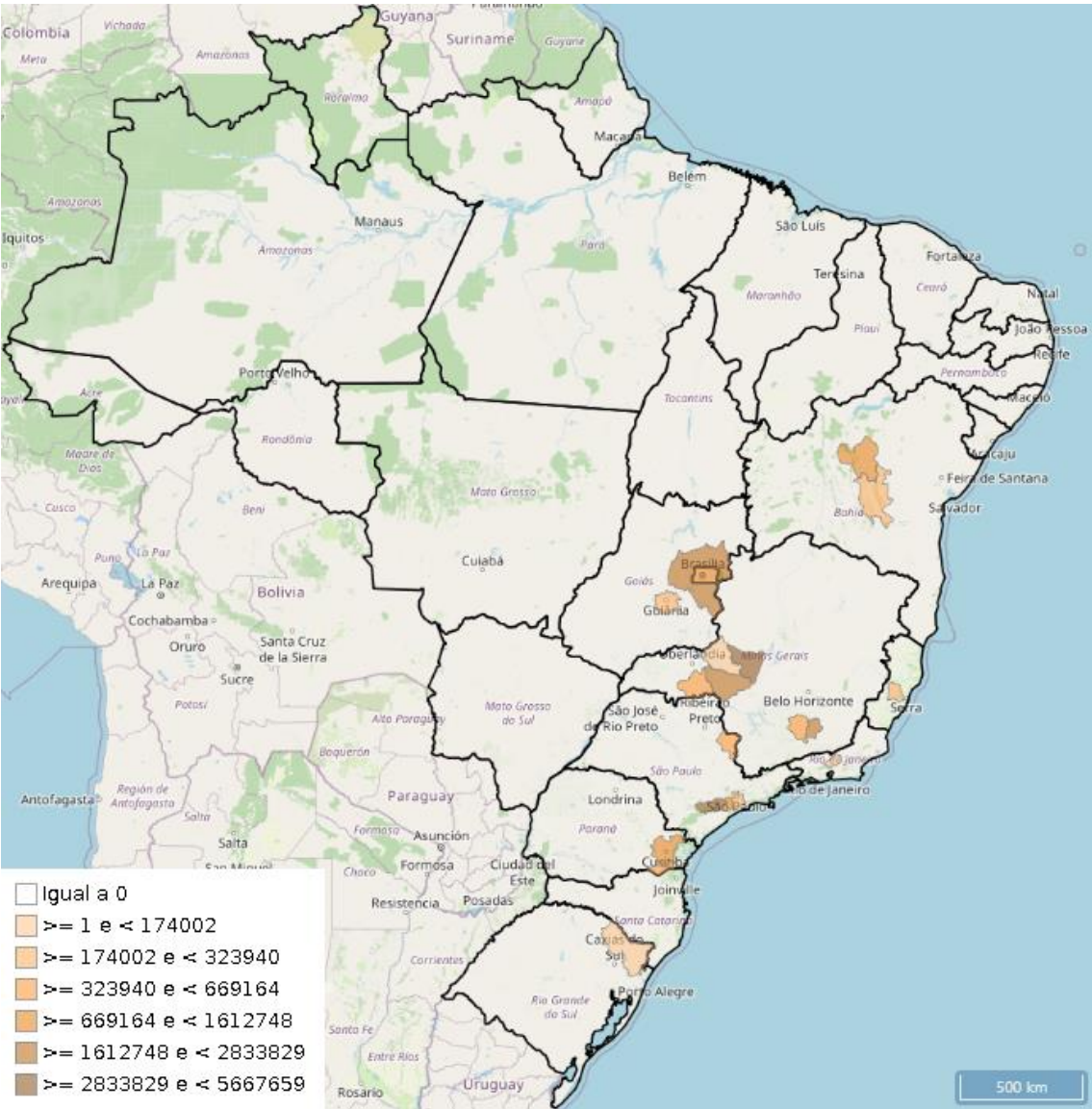
O movimento descendente de preços tende a continuar em junho. Isso porque as condições climáticas, favoráveis à produtividade e consequentemente ao aumento da oferta a partir das principais áreas produtoras, deve permanecer em junho. Como exemplo, cita-se o preço na CeasaMinas - Belo Horizonte que, da média de R\$/Kg 1,46 em maio, nos primeiros dias de junho está a R\$/Kg 1,28. Na Ceagesp - São Paulo a média passou de R\$/Kg 1,79 para R\$/Kg 1,66. Na relação da média de maio contra a média dos primeiros dias de junho, a queda vem ocorrendo em quase todos os mercados que alimentam os preços no Sistema de Preços Diários da base de dados do Prohort, seja diariamente ou nos dias fortes de comercialização. As exceções ficaram por conta dos mercados atacadistas de Franca e Bauru, no interior de São Paulo e nas Ceasas que abastecem Brasília/DF e Goiânia/GO onde os preços estão estáveis.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.667.658
PIEDADE-SP	5.465.621
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.181.450
ARAXÁ-MG	1.733.080
BARBACENA-MG	1.612.748
CURITIBA-PR	1.393.325
IRECÊ-BA	1.075.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	721.250

cont.

BRASÍLIA-DF	669.164
UBERABA-MG	524.280
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	439.560
RIO NEGRO-PR	434.825
SÃO JOÃO DEL REI-MG	323.940
SEABRA-BA	249.200
SÃO PAULO-SP	246.351
GOIÂNIA-GO	220.227
SANTA TERESA-ES	174.002
VACARIA-RS	139.880
PATROCÍNIO-MG	84.080
SERRANA-RJ	61.820

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.462.211
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.165.950
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.899.094
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.608.810
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.501.708
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.189.350
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	982.000
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	773.080
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	718.820
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	706.640
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	669.164
UBERABA-MG	UBERABA-MG	524.280
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	374.840
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	251.965
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	249.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	246.351
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	207.860
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	195.160
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	186.022
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	156.660

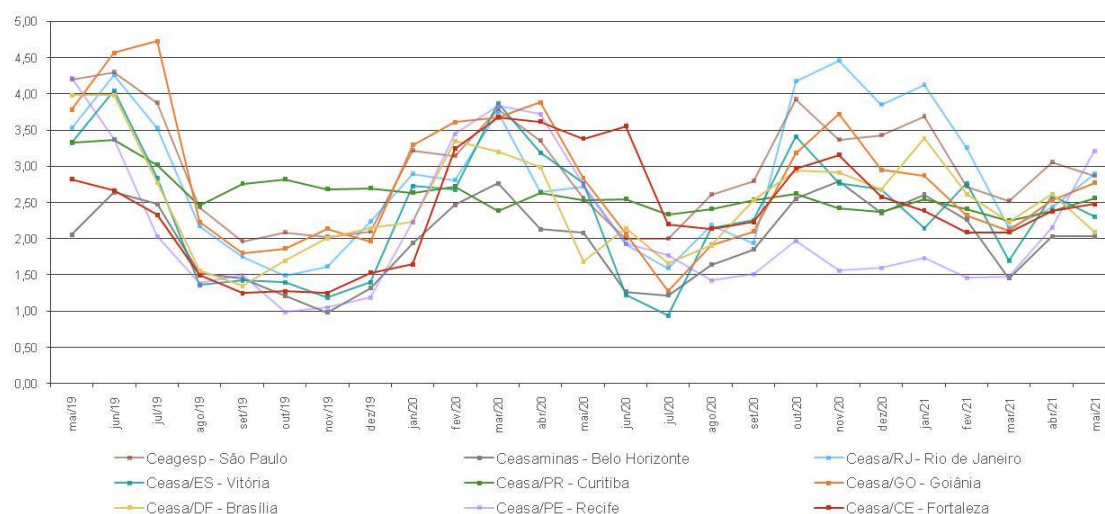
Fonte: Conab



TOMATE

O movimento, em maio, oscilou entre altas e quedas de preços nos mercados atacadistas analisados. Estabilidade ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte. Os percentuais negativos foram registrados na Ceasa/DF - Brasília (19,92%), Ceasa/ES - Vitória (11,20%) e Ceagesp - São Paulo (6,21%). As altas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (48,61%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,34%), Ceasa/GO - Goiânia (9,49%), Ceasa/PR - Curitiba (7,11%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,20%).

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como já citado em boletins anteriores, a produção de tomate é bastante dispersa, e o abastecimento de cada mercado é suprido a partir da produção do próprio estado, salvo quando adversidades climáticas ocorrem em alguma região produtora. Ressalta-se também que a temperatura influencia diretamente na maturação do fruto e interfere na quantidade ofertada. Em maio, assistiu-se oscilação de preço durante o mês e isso ajuda a explicar a não uniformidade no comportamento das cotações, em termos de média.

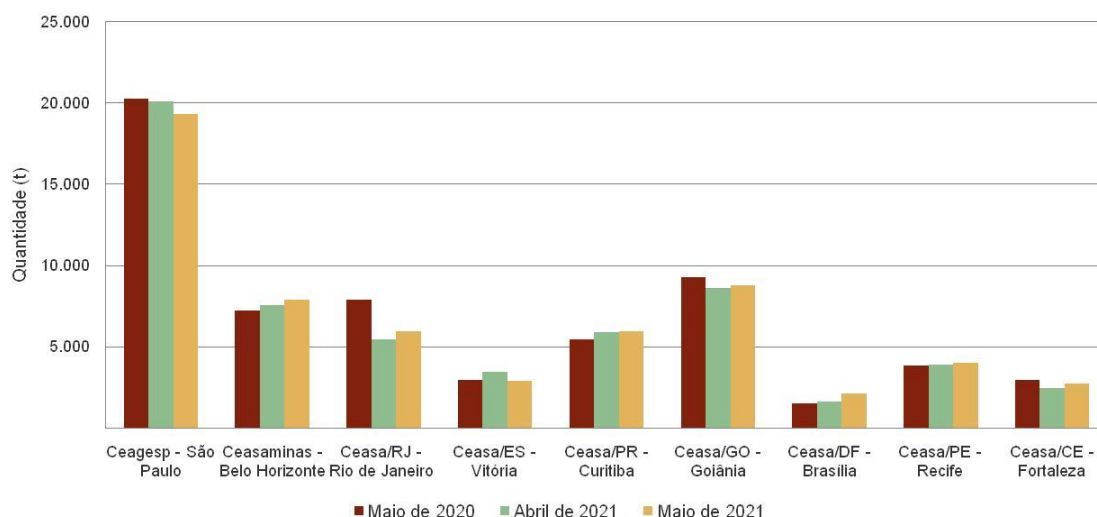
Neste período do ano, outro fator que influencia na dinâmica do mercado é a interseção das duas safras: a de verão deixando o mercado e a de inverno intensificando paulatinamente sua oferta. No cômputo geral, a oferta nacional quase não variou, foi apenas 1% maior, na comparação de maio com abril. O pico da oferta este ano foi em março, quando ficou 16% acima do total registrado no mês maio, por

exemplo. Naquele mês, março, a oferta foi suficiente para derrubar os preços em todos os mercados, posicionando-se nos mais baixos patamares de 2021.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

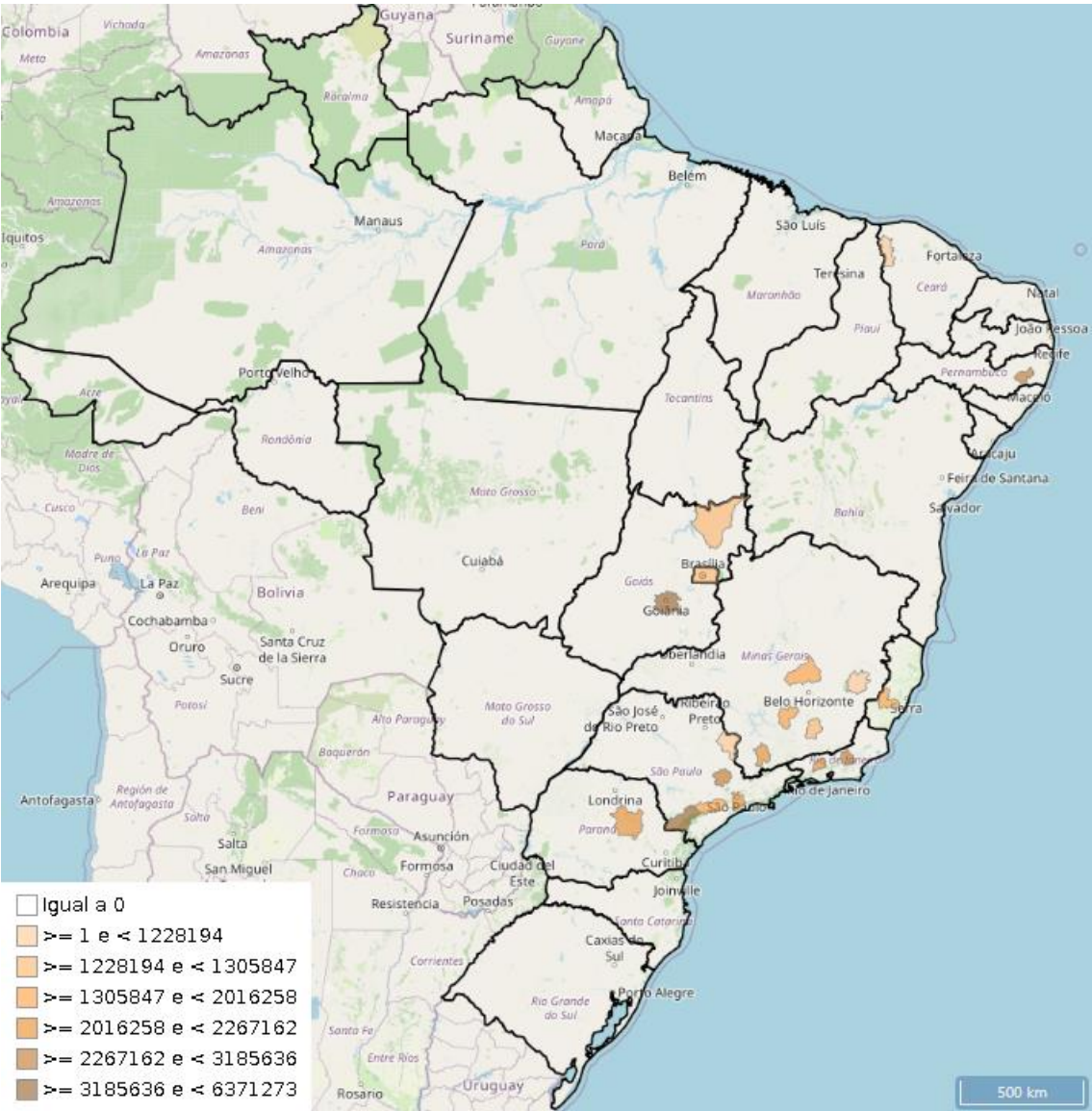
O comportamento do preço em junho vai depender, em termos de média, das oscilações durante o mês, influenciado pela variação da oferta que, assim como ocorreu em maio, decorre da velocidade da maturação do fruto, que por sua vez é consequência das variações das temperaturas. Na média dos primeiros dias de junho, em relação a maio, nota-se, de maneira geral, tendência de queda de preços. Os percentuais negativos são mais significativos em alguns mercados, como por exemplo, em Belo Horizonte/MG (-40%), no Rio de Janeiro/RJ (-20%) e em São Paulo/SP (-28%).

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	6.371.272
GOIÂNIA-GO	4.718.142
CAMPINAS-SP	3.127.227
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.973.794
NOVA FRIBURGO-RJ	2.267.162
SÃO PAULO-SP	2.083.039
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.051.965
VASSOURAS-RJ	2.030.068
TELÊMACO BORBA-PR	2.016.258

cont.

AFONSO CLÁUDIO-ES	1.920.440
OLIVEIRA-MG	1.870.370
SETE LAGOAS-MG	1.737.911
PIEDADE-SP	1.305.847
BRASÍLIA-DF	1.292.819
BARBACENA-MG	1.261.028
MOJI MIRIM-SP	1.230.358
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.228.194
IBIAPABA-CE	1.221.700
CARATINGA-MG	1.219.306
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.181.517

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.968.742
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.747.552
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.747.155
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.083.039
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	1.930.858
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.759.644
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.625.110
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.621.353
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.566.000
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.477.928
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.351.255
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.292.819
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.219.328
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.146.927
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.137.752
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.006.884
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	933.176
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	914.766
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	785.618
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	769.991

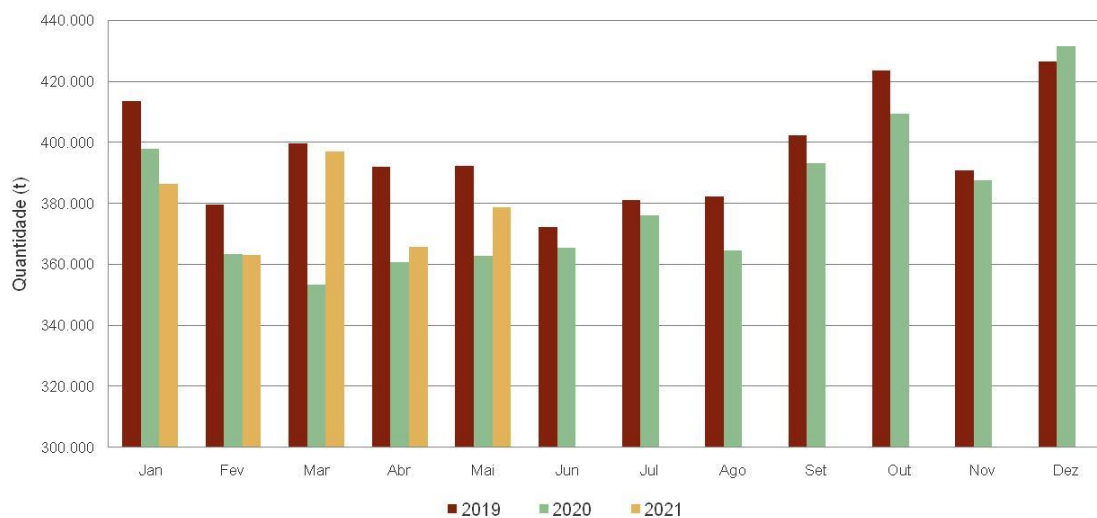
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de maio, o segmento apresentou aumento de 3,5% em relação ao mês anterior, em relação ao mesmo mês de 2020 o aumento foi de 4,4%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

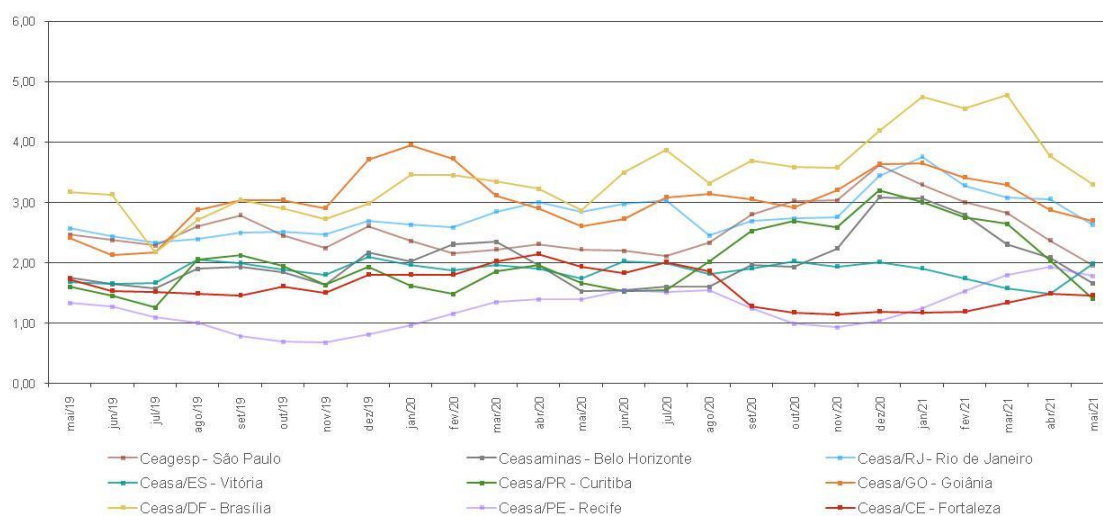
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Em relação aos preços da banana ocorreram quedas em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da Ceasa/ES - Vitória (alta de 32,89%), a saber: Ceagesp - São Paulo (17,3%), CeasaMinas - Belo Horizonte (20,57%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,73%), Ceasa/PR - Curitiba (30,88%), Ceasa/DF - Brasília (12,47%), Ceasa/GO - Goiânia (6,6%), Ceasa/PE - Recife (7,77%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,01%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta ocorreu alta em todas as Ceasas, à exceção da queda de 2,85% na Ceasa/PR - Curitiba, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (3,64%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,77%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,63%). Já em relação a maio de 2020, em relevo a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (14,48%) e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (31,66%).

Se abril foi marcado por queda de preços da maior parte dos entrepostos atacadistas, aumento da oferta da banana nanica e queda da produção de banana prata, maio teve o movimento clássico de aumento de oferta a provocar queda de preços em quase todos os entrepostos atacadistas. Esse aumento de oferta se deveu principalmente à comercialização de banana nanica, além da prata em regiões fora do cinturão mineiro, pois a produção situada na microrregião de Janaúba, grande produtora dessa variedade no Brasil, está em período de entressafra.

Inclusive, a manutenção de preços da prata em níveis mais baixos, mesmo com sua baixa oferta nacional no período, está ligado à concorrência/substituição com a nanica, com maior oferta e menores preços no mercado na maior parte do mês. Contribui, ainda, a demanda fraca decorrente da renda em queda da população e das restrições para funcionamento de empresas e circulação de pessoas para combater a pandemia de COVID-19. É esperada uma elevação da oferta de banana prata nas principais regiões produtoras em meados de junho/início de julho, como mostra o histórico da produção dessa variedade no Brasil.

Alguns carregamentos de nanica no meio do mês na microrregião de Registro/SP tiveram maior procura, em virtude da queda da oferta em regiões produtoras menos expressivas, como Paranaguá/PR e regiões capixabas. Assim, os preços até ensaiaram leve recuperação, mas não ao ponto de ser consolidada uma grande elevação. Além disso, a produção catarinense carrega a expectativa de ser apenas regular, por causa de problemas climáticos em meados do ano anterior (seca, ciclone bomba) e ao frio intenso em fins de maio/21 no norte do estado. Essa região produtora já passa pelo processo de controle mais eficiente da oferta, por conta do clima mais frio, que alonga o tempo de amadurecimento e enchimento da fruta.

As principais regiões no mês que enviaram banana às Ceasas foram Janaúba (7,66 mil toneladas, principalmente de banana prata), Januária (2,18 mil toneladas), Itabira (1,13 toneladas), Montes Claros (883 toneladas) e Pirapora (1,04 mil toneladas), em Minas Gerais; praças capixabas, com 6 mil toneladas; Registro/SP, com 3,28 mil toneladas (a maior parte de nanica); Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 4,8 mil toneladas; Mata Setentrional Pernambucana (1,81 mil toneladas); Bom Jesus da Lapa, com 1,56 mil toneladas e Joinville e Blumenau (grandes produtoras catarinenses de nanica), com 2,86 mil toneladas.

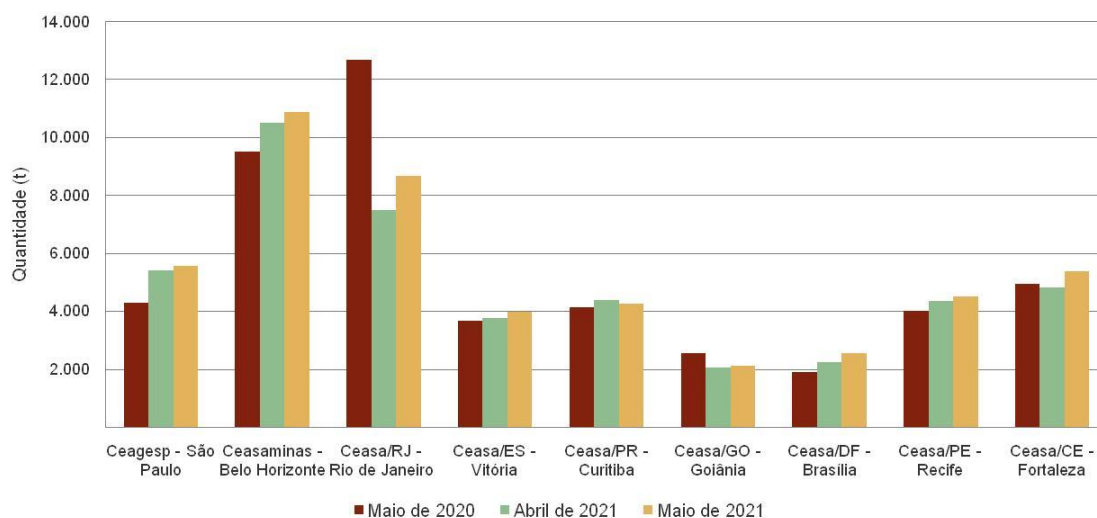
Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

No período considerado, ao se observar o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas para a banana nanica observa-se comportamento de estabilidade na maioria das Ceasas; destaque para o descenso na Ceasa/MS - Campo Grande, Ceagesp - Franca e Ceasa/PR - Cascavel. Alta relevante aconteceu na Ceasa/AL - Maceió. Já para a banana prata também houve comportamento de estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceagesp - Ribeirão Preto, Ceasa/BA - Salvador e

Ceasa/ES - Vitória. Alta destacada ocorreu na Ceasa/AL - Maceió e Ceasa/PR - Cascavel.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET continua a previsão de oscilações normais de temperatura nas principais regiões produtoras, à exceção da microrregião de Registro/SP, que pode ser acometida por frio acima da média, de forma a desacelerar a maturação e propiciar aos produtores melhor controle da oferta.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



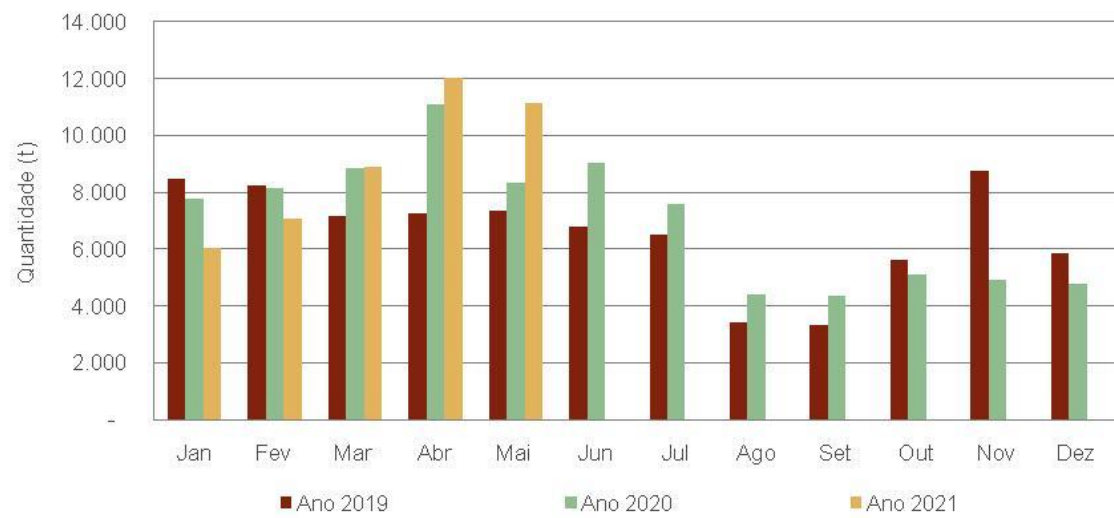
Fonte: Conab

Exportação

Nos primeiros cinco meses de 2021, as exportações somaram 45,14 mil toneladas, 2,12% maiores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 15,38 milhões, maior 16,91% em relação à parcial do ano passado. Houve aumento do volume de vendas em relação a maio de 2020, da ordem de 33,26%, e queda de 7,5% em relação a abril de 2021.

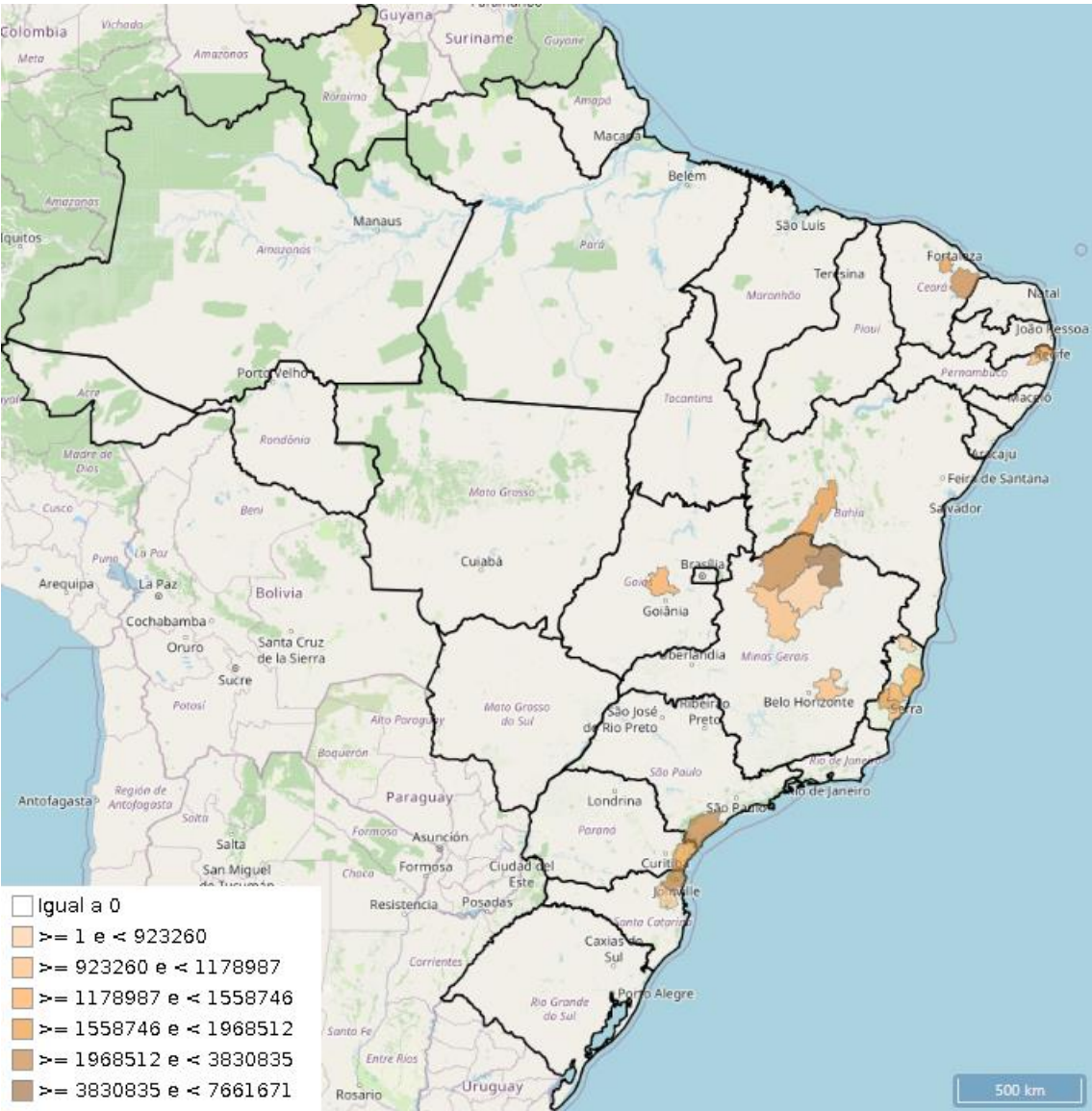
O Brasil, consoante a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO, produziu por volta de 6% da produção mundial de banana, todavia foi responsável por menos de 1% das exportações mundiais do produto devido ao grande mercado interno da fruta. A banana é a segunda fruta mais produzida no Brasil, constituindo importante fonte de renda dos pequenos e médios produtores e da alimentação da população.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.661.670
REGISTRO-SP	3.278.162
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.194.650
JANUÁRIA-MG	2.187.686
JOINVILLE-SC	1.968.512
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.808.053
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.636.702
BATURITÉ-CE	1.622.400

cont.

BOM JESUS DA LAPA-BA	1.558.746
LINHARES-ES	1.379.834
PARANAGUÁ-PR	1.256.620
SANTA TERESA-ES	1.237.518
ANÁPOLIS-GO	1.178.987
ITABIRA-MG	1.130.998
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.072.727
PIRAPORA-MG	1.037.596
GUARAPARI-ES	923.260
BLUMENAU-SC	889.780
MONTES CLAROS-MG	883.470
MONTANHA-ES	797.040

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.924.000
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.807.115
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.012.749
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.736.185
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.379.234
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.156.200
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.010.060
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	946.748
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	905.156
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	889.780
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	879.040
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	873.132
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	823.838
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	801.985
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	797.040
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	715.847
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	705.525
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	630.541
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	622.680
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	622.380

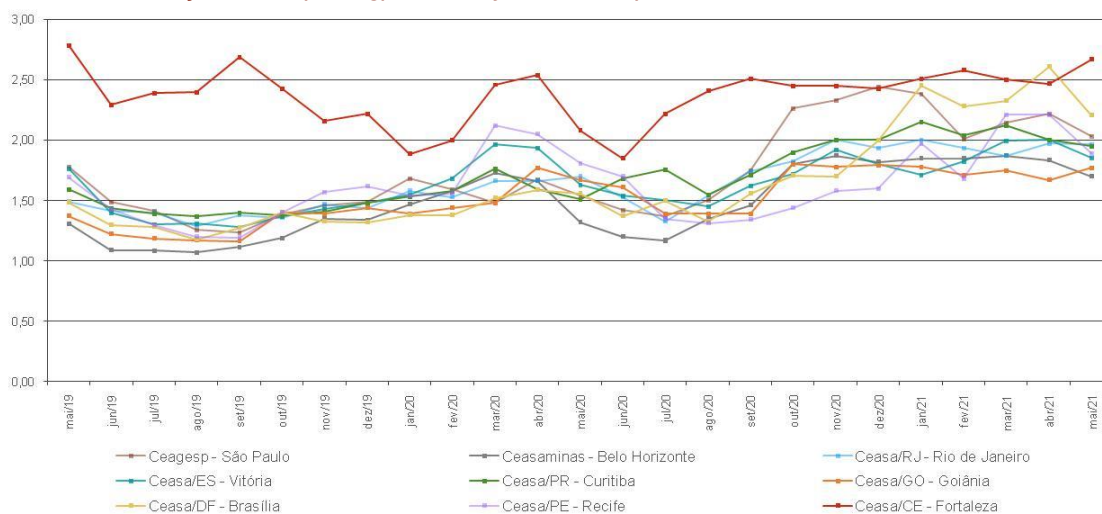
Fonte: Conab



LARANJA

No que tange ao mercado de laranja ocorreu alta de preços na Ceasa/GO - Goiânia (5,99%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,1%). Quedas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (8,56%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,1%), Ceasa/ES - Vitória (7,5%), Ceasa/PR - Curitiba (2,5%), Ceasa/DF - Brasília (15,33%) e Ceasa/PE - Recife (14,48%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta ocorreu queda destacada na Ceagesp - São Paulo (6,19%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (9,71%). Alta de relevo aconteceu na Ceasa/GO - Goiânia (43,06%). Em relação a maio de 2020, destaque para a queda na Ceasa/CE - Fortaleza (25,69%) e a alta na Ceasa/ES - Vitória (51,71%).

O mês de maio apresentou oscilações nas quantidades ofertadas e queda de preços na maioria das Ceasas. A disponibilização de laranjas precoces mais verdes tem pressionado as vendas de outras espécies da fruta, a exemplo da pêra e da bahia. Além disso, a concorrência com a tangerina ponkan (efeito substituição), a demanda mais fraca decorrente das menores temperaturas em diversos centros consumidores e a renda em queda da população, somadas à atividade lenta das empresas pertencentes à indústria produtora de suco na maior parte do mês, compuseram o cenário de mercado dessa fruta.

A estimativa de safra de laranja 2021/22 do cinturão citrícola paulista e do Triângulo/Sudoeste Mineiro, principal região produtora de laranja, foi de 294,17

milhões de caixas (40,8 kg), de acordo com o anúncio feito pelo Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus, em 27 de maio. O crescimento é de 9,51% em comparação à safra anterior (de 268,63 milhões de caixas), mas o número está abaixo da média das últimas dez safras em, aproximadamente, 35 milhões de caixas, o que equivale a uma queda de 10,53%.

A bienalidade da safra de laranja foi observada em anos anteriores, pois as árvores tinham condições fisiológicas para gerar uma carga de frutos maior do que a do ciclo anterior, por causa das reservas que foram poupadas com a baixa produção. Contudo, neste ano, o aumento do número de frutos por árvore, em relação à temporada anterior, foi bem menor do que nesses últimos anos em que a cultura também foi favorecida pelos ciclos de alta produção.

Geralmente boas temporadas de produção aumentam o consumo das reservas nutricionais das plantas, tornando-as mais escassas e desencadeando a alternância de produção, ou bienalidade. Mas os problemas climáticos provocaram uma desuniformidade no perfil da florada e foram os principais responsáveis por essa variação no volume produzido, até porque mais de dois terços da área produzida é cultivada em sistema de sequeiro. Contudo, isso não é impeditivo de plantio com irrigação em época de seca.

No que diz respeito às regiões produtoras, maio teve continuidade da boa produção nas praças paulistas, com mais de 35 mil toneladas enviadas às Centrais de Abastecimento. Limeira (8,09 mil toneladas), Jales (4,29 mil toneladas), Moji Mirim (3,92 mil toneladas), Pirassununga (3,83 mil toneladas), Jaboticabal (2,93 mil toneladas), São Paulo/SP (2,18 mil toneladas) e Boquim/SE (5,48 mil toneladas) foram as principais regiões produtoras.

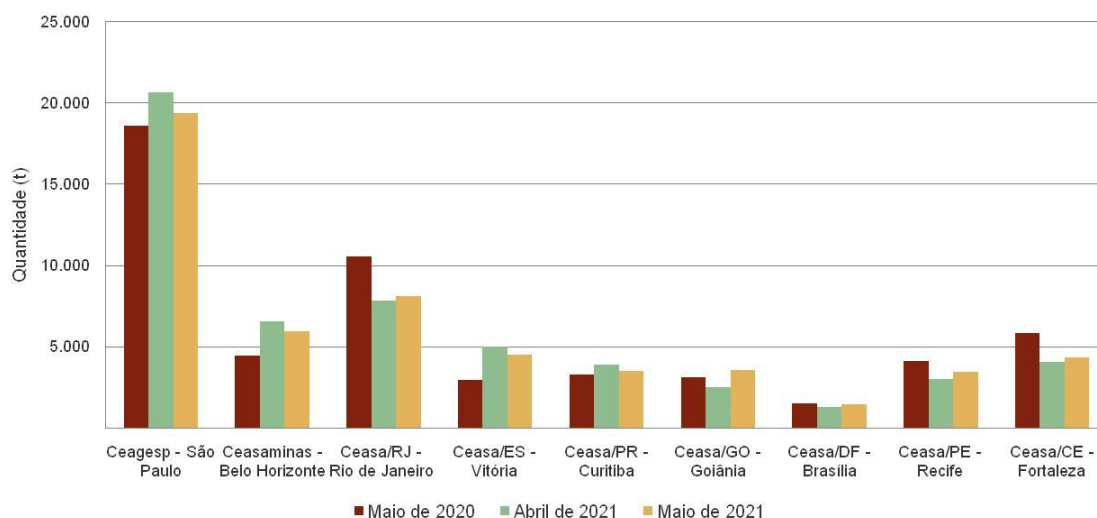
Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

No período considerado, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, o preço da laranja pera ficou estável em boa parte dos entrepostos atacadistas, com alta moderada na Ceagesp - São José dos Campos, além de queda na Ceasa/SC - Florianópolis, Ceagesp - Franca, Ceasa/AL - Maceió e Ceasa/MG - Uberaba.

Para a próxima temporada, há um misto de expectativas e apreensão. Expectativas, pois as boas chuvas no primeiro trimestre favoreceram o enchimento das laranjas. Isso amenizaria os efeitos deletérios da seca e das altas temperaturas no segundo

semestre de 2020. Apreensão porque o Sistema Nacional de Meteorologia, coordenado pelo INMET, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), com a participação de todos os órgãos federais ligados à meteorologia, a Agência Nacional de Águas (ANA) e o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN) emitiram um Alerta de Emergência Hídrica associado à escassez de precipitação para a região hidrográfica da Bacia do Paraná, composta pelos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná para o período de junho a setembro de 2021. Esse cenário pode trazer prejuízo ao pagamento e às floradas e assim prejudicaria a safra vindoura.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



Fonte: Conab

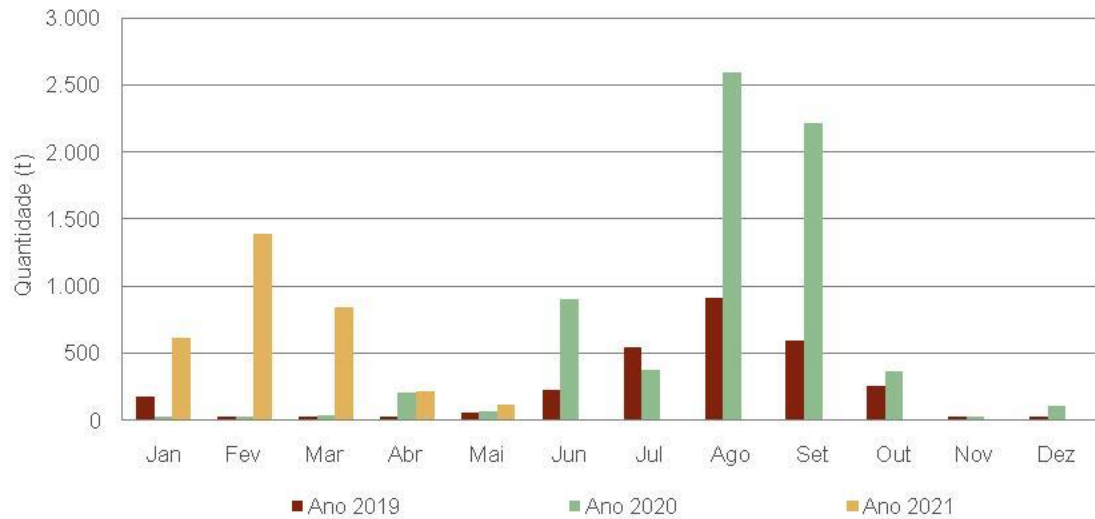
Exportação

As exportações de laranja para o exterior nos primeiros cinco meses de 2021 foram de 3,18 mil toneladas, número quase 771% maior em relação ao mesmo período de 2020 e a receita dos exportadores foi de US\$ 703,09 mil, número 330% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização aumentou 86,36% em relação a maio de 2020 e caiu 43,05% comparativamente a abril de 2021.

Parte desse sucesso do aumento das exportações da fruta é explicada pela adaptação às questões de segurança e cumprimento de todos os protocolos de maneira que atendessem às regras sanitárias dos outros países, pelo câmbio desvalorizado, pelo

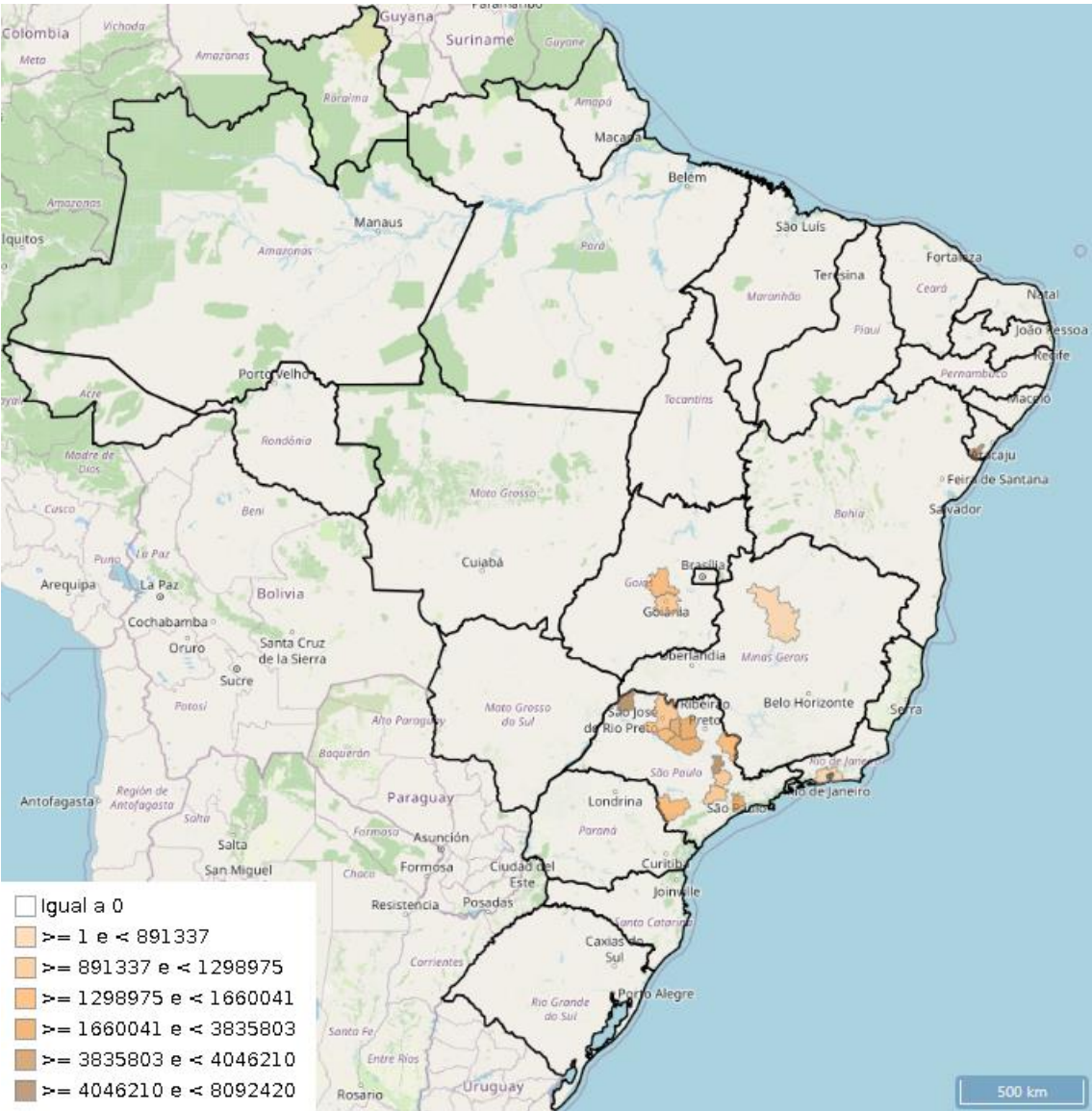
esforço dos produtores e pelo maior interesse por alimentos que fornecessem vitamina C e fortalecessem a imunidade em tempos de pandemia.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.092.419
BOQUIM-SE	5.481.967
JALES-SP	4.294.443
MOJI MIRIM-SP	3.927.676
PIRASSUNUNGA-SP	3.835.803
JABOTICABAL-SP	2.932.035
SÃO PAULO-SP	2.183.960
CATANDUVA-SP	1.792.584

cont.

ARARAQUARA-SP	1.660.041
NOVO HORIZONTE-SP	1.528.530
ANÁPOLIS-GO	1.365.600
ITAPEVA-SP	1.354.834
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.298.975
SOROCABA-SP	1.089.550
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	995.971
GOIÂNIA-GO	931.718
CAMPINAS-SP	891.337
RIO DE JANEIRO-RJ	767.980
PIRAPORA-MG	701.727
IMPORTADOS*	694.560

(*) Laranja importada

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.205.775
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.271.644
JALES-SP	JALES-SP	2.595.859
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.475.629
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.243.353
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.183.960
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.831.838
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.592.450
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.449.858
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.354.750
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.321.168
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.175.175
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	1.149.600
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.145.500
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	997.895
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	824.550
URÂNIA-SP	JALES-SP	776.690
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	776.605
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	713.897
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	700.714

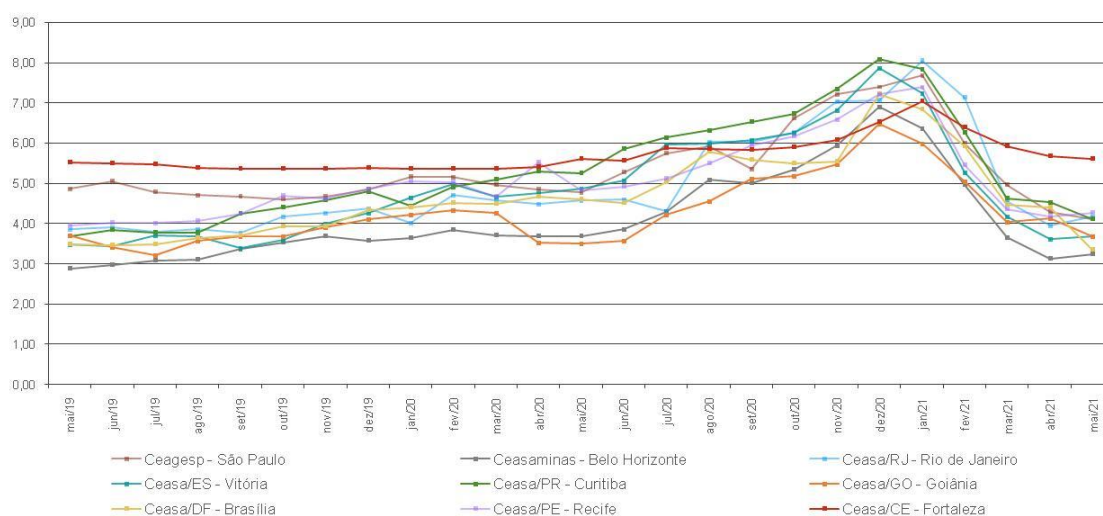
Fonte: Conab



MAÇÃ

Quanto ao mercado de maçã ocorreu alta de preços na CeasaMinas - Belo Horizonte (3,83%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,84%), Ceasa/ES - Vitória (2,22%) e Ceasa/PE - Recife (2,39%). Quedas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (3,96%), Ceasa/PR - Curitiba (9,05%), Ceasa/GO - Goiânia (11,14%), Ceasa/DF - Brasília (23,81%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,23%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceasa/GO - Goiânia (17,14%) e Ceasa/PE - Recife (7,11%) e caiu na Ceagesp - São Paulo (2,48%) e Ceasa/PR - Curitiba (10%). Em relação a maio de 2020, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (33,75%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (40,62%).

Se abril foi marcado pela continuidade da queda de preços junto à queda da comercialização em várias Ceasas analisadas, maio registrou o início da inflexão dessa dinâmica, com pequenos aumentos de preços em alguns entrepostos atacadistas e queda da comercialização em outros. Isso ocorreu por causa da finalização, quase integral, da volumosa colheita da maçã fuji, que impactou na diminuição da comercialização daquelas maçãs que são rapa da colheita. Na maioria dos casos elas estão sob posse de pequenos produtores que, quando não conseguem se unir a partir de cooperativas, não possuem acesso às câmaras frias e tem que escoar rapidamente o produto. Essa safra teve como característica marcante frutas

com boa qualidade, depois de uma produtividade menor em 2019/2020 por causa da seca que se abateu nos principais estados produtores (SC e RS).

É mister dizer que esses pequenos produtores são agricultores familiares, responsáveis pela maior parte do que é destinado ao consumo interno e até de algumas parcelas daquilo que é exportado. Famílias inteiras vivem do cultivo, que conta com tecnologia envolvida e também muitos trabalhadores para a sua colheita.

Nota-se também que, no decorrer do mês, mesmo com o fim da colheita e o início do controle da oferta com o uso das câmaras de armazenamento para a fuji, a comercialização dos classificadores com os entrepostos atacadistas permaneceu sem grandes oscilações. Assim, os preços pararam de cair e até subiram levemente em algumas Ceasas, puxados principalmente por algumas variações da maçã gala, já com oferta controlada.

Os principais polos que destinaram o produto às Ceasas foram as microrregiões de Vacaria, Caxias do Sul e Porto Alegre (RS), com 9 mil toneladas, Campos de Lajes e Joaçaba (SC), com 14,3 mil toneladas, e São Paulo, com 2 mil toneladas. A maior parte dessa elevação se deveu à colheita da maçã fuji, já que a colheita da gala continuou em andamento sem maiores percalços.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

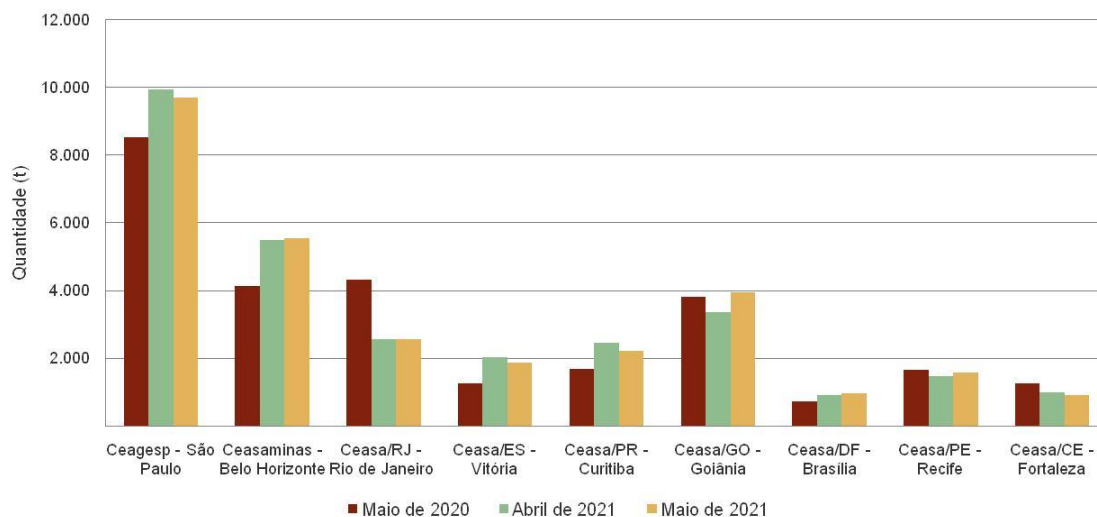
Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas subiram na maioria das Ceasas, com maior preponderância na Ceasa Campinas, Ceasa/MS - Campo Grande, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Curitiba, AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/PE - Recife. Queda destacada aconteceu na Ceasa/AL - Maceió.

Para o mês de junho não há perspectiva de grandes guinadas nas cotações, pois devido à demanda estagnada no varejo, assim como das compras de instituições como escolas e restaurantes por causa da pandemia, os mercados atacadistas não estão absorvendo aumentos vultosos e generalizados de preços para as diferentes categorias das frutas.

No que diz respeito à produção da próxima safra – devido às condições climáticas previstas para 2021 no sul do país – a poda, a retirada de folhas e o período de dormência de macieiras em diversas fazendas será satisfatório e com temperaturas

adequadas para o acúmulo de horas-frio, segundo o Boletim Agroclimatológico do INMET.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



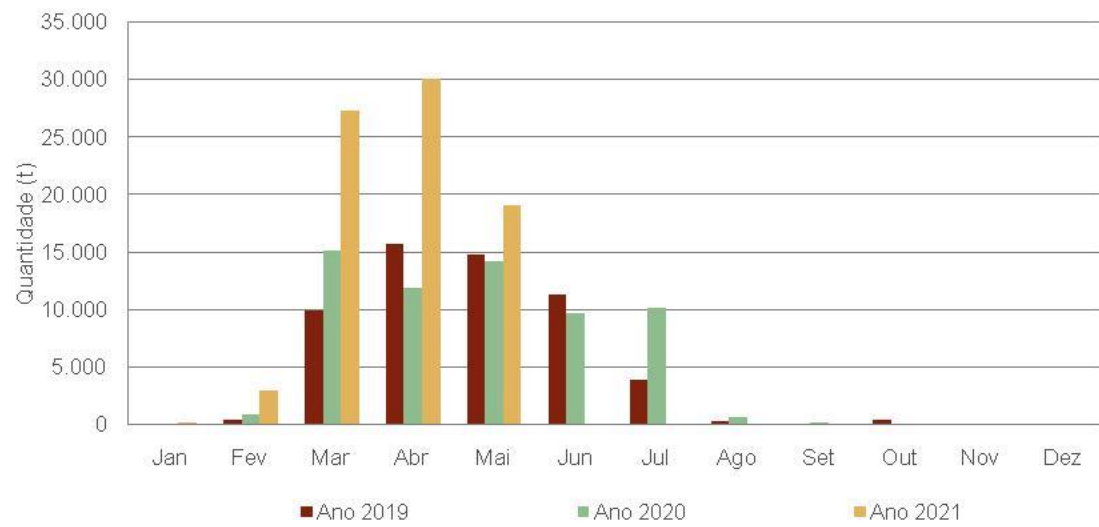
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram em relação aos primeiros cinco meses de 2020: o volume comercializado foi de 79,22 mil toneladas, alta de 88,39% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 59,91 milhões, alta de 108% em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização subiu 33,85% em relação a maio de 2020 e caiu 36,89% comparativamente a abril de 2021.

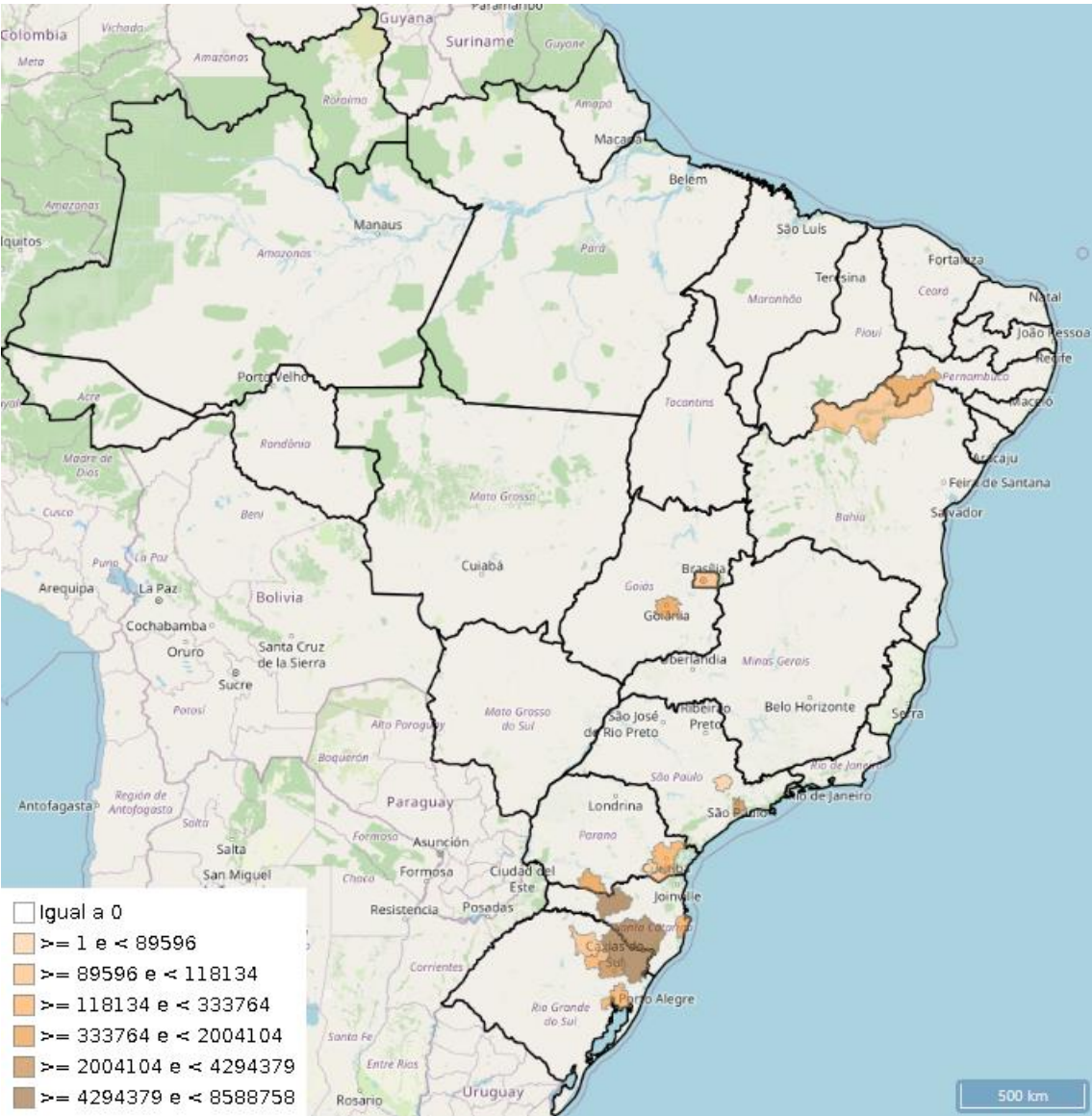
Os principais países compradores tem sido Índia, Bangladesh e Rússia, em um cenário em que o produto brasileiro está mais adequado às exigências do mercado exterior. As importações, originárias principalmente da Itália, Argentina e Chile, devem continuar menos atraentes e necessárias por causa da desvalorização cambial e da elevação da oferta nacional.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.588.757
JOAÇABA-SC	5.705.204
VACARIA-RS	5.510.152
CAXIAS DO SUL-RS	3.259.324
SÃO PAULO-SP	2.004.104
IMPORTADOS*	838.184
GOIÂNIA-GO	611.992
PETROLINA-PE	479.000

cont.

PALMAS-PR	333.764
PORTO ALEGRE-RS	197.700
GUAPORÉ-RS	124.020
FLORIANÓPOLIS-SC	120.236
CURITIBA-PR	118.134
RIO NEGRO-PR	108.126
BRASÍLIA-DF	108.054
PASSO FUNDO-RS	94.136
JUAZEIRO-BA	89.596
LAPA-PR	85.950
CAMPINAS-SP	78.300
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	76.138

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.791.705
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.873.719
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.089.812
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.623.073
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.418.066
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.004.104
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	838.184
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	612.452
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	611.992
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	603.742
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	479.000
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	410.200
PALMAS-PR	PALMAS-PR	333.764
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	248.856
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	197.700
CAMPESTRE DA SERRA-RS	VACARIA-RS	178.380
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	160.839
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	145.876
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	143.634
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	140.248

(*) Maçã importada

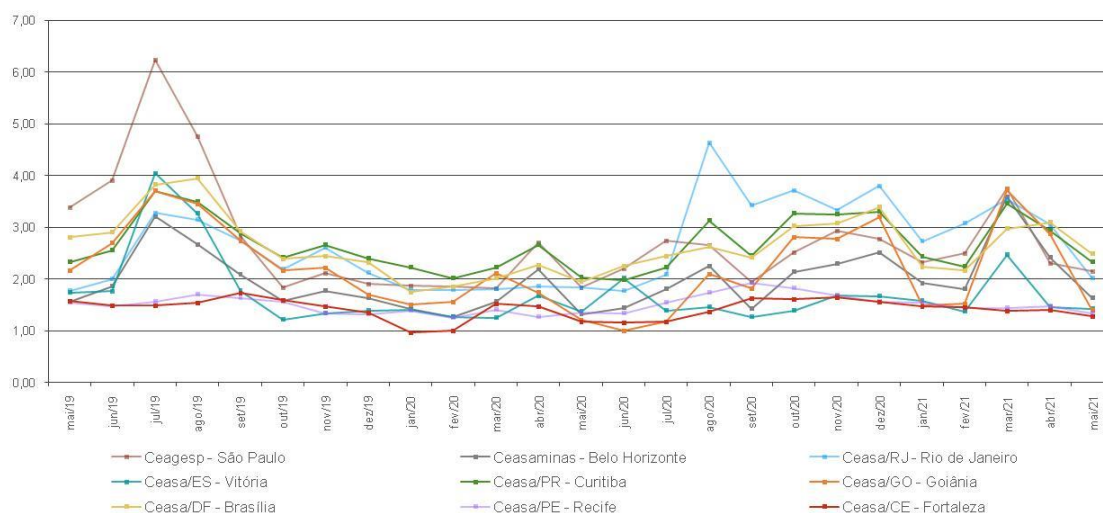
Fonte: Conab



MAMÃO

No que diz respeito às cotações do mamão houve queda em todas as centrais de abastecimento, a maioria de dois dígitos, a saber: Ceagesp - São Paulo (6,93%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (32,64%), CeasaMinas - Belo Horizonte (33,99%), Ceasa/ES - Vitória (2,05%), Ceasa/PR - Curitiba (20,75%), Ceasa/GO - Goiânia (51,57%), Ceasa/DF - Brasília (19,68%), Ceasa/PE - Recife (9,52%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,57%).

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na CeasaMinas - Belo Horizonte (17,32%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28,88%) e caiu na Ceagesp - São Paulo (4,32%) e Ceasa/GO - Goiânia (26,63%). Em relação a maio de 2020, destaque para a queda na Ceasa/ES - Vitória (24,56%) e alta na Ceagesp - São Paulo (17,3%).

O mês em análise teve como marca registrada queda de preços generalizada nas centrais de abastecimento conjugada ao aumento da oferta relevantemente da variedade papaya, que já ocorre fortemente desde o mês passado. Isso ocorreu mesmo que sua produção, no meio do mês, tenha tido alguma elevação das cotações em virtude da diminuição das sobras, pois tempo ameno reduz a taxa de maturação das frutas. Ainda assim, houve algumas perdas no campo e a disponibilidade de mamão continuou elevada no Centro-Sul do país.

Nas regiões cearenses e potiguares, que abastecem as centrais de abastecimento locais e são exímias exportadores de frutas de qualidade (notadamente papaya), os

preços subiram mais suavemente, em virtude da oferta diminuída por causa de chuvas conjugada à demanda fraca. Já os produtores das principais regiões fornecedoras de mamão, que estão no sul baiano e no norte capixaba, sofreram bastante com várias remessas sendo feitas abaixo dos custos de produção e, em algumas lavouras, com o surgimento de doenças fúngicas e viroses.

A oferta do mamão formosa se situou em menores patamares; contudo, em decorrência da menor demanda, os preços também tenderam a permanecer baixos e algumas sobras foram observadas no campo. Por isso, o encaminhamento do produto às Ceasas permaneceu baixo, assim como a rentabilidade dos produtores.

As principais microrregiões que enviaram a frutas para as Ceasas foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia, São Mateus e Santa Teresa, com 13,73 mil toneladas (aumento de quase 17,35% em relação ao mês anterior); Porto Seguro, Barreiras, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e Itabuna, com 11,6 mil toneladas, na Bahia; e Mossoró (RN), com 1,77 mil toneladas produzidas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

No período considerado, para o mamão formosa, houve estabilidade em boa parte das centrais de abastecimento, com destaque para a elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa Campinas, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/MS - Campo Grande, além de queda relevante na Ceasa/PR - Cascavel. Já o atacado para o mamão papaya apresentou estabilidade ou queda na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na Ceasa/MS - Campo Grande, Ceasa/PA - Belém, Ceasa/AL - Maceió e Ceagesp - Ribeirão Preto. Alta relevante ocorreu na Ceasa/PR - Cascavel.

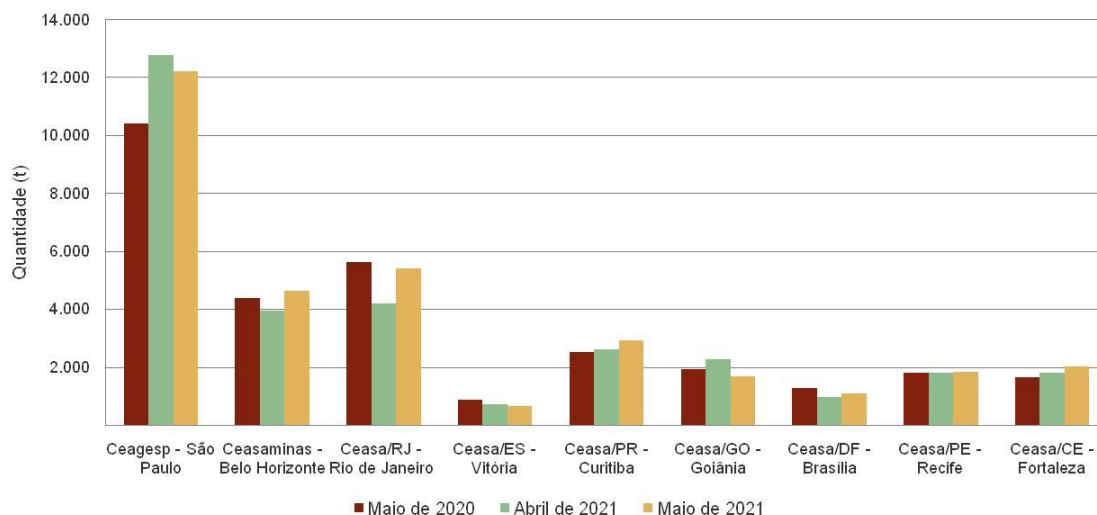
Para junho a perspectiva é de frio para a maior parte das regiões produtoras, à exceção do oeste baiano, com previsão de temperatura acima da média; segundo o INMET, o amadurecimento pode ser mais lento, propiciando certo controle de oferta aos produtores.

Exportação

As exportações subiram, pois o volume comercializado foi de 22,4 mil toneladas, alta de 24% em relação ao acumulado até maio do ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 22,55 milhões, alta de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu alta da comercialização no comparativo com maio de 2020, da ordem de

68,3%, e alta de 2,59% em relação a abril de 2021. Os principais destinos do mamão brasileiro foram os Países Baixos, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Portugal e o Mercosul. A boa qualidade do mamão, a demanda externa aquecida e o câmbio desvalorizado foram fatores cruciais para o bom desempenho das vendas externas.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



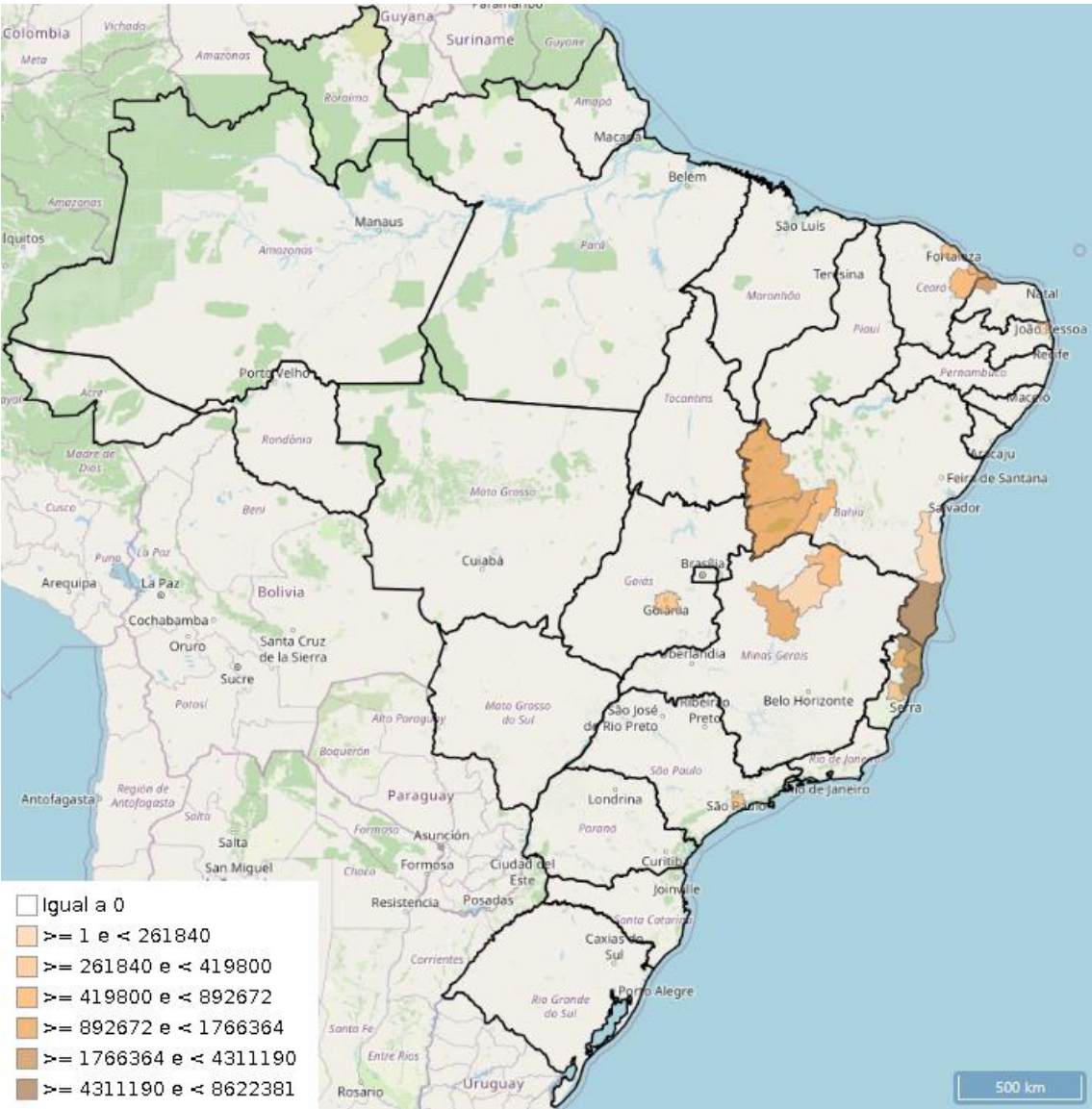
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.622.380
MONTANHA-ES	5.515.375
LINHARES-ES	4.885.867
SÃO MATEUS-ES	2.161.876
MOSSORÓ-RN	1.766.364
BARREIRAS-BA	1.088.551
PIRAPORA-MG	991.975
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	954.236

cont.

NOVA VENÉCIA-ES	892.672
BOM JESUS DA LAPA-BA	761.767
JANAÚBA-MG	500.857
LITORAL DE ARACATI-CE	497.400
BAIXO JAGUARIBE-CE	419.800
SÃO PAULO-SP	387.524
FORTALEZA-CE	386.500
SANTA TERESA-ES	271.921
GOIÂNIA-GO	261.840
LITORAL NORTE-PB	218.275
ILHÉUS-ITABUNA-BA	209.396
MONTES CLAROS-MG	195.060

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	4.232.718
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.115.306
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.585.268
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.098.970
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.622.044
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.370.795
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.347.259
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	1.253.457
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.112.606
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	892.672
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	857.414
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	828.317
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	821.348
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	762.542
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	703.200
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	555.200
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	531.500
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	497.400
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	479.591
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	442.408

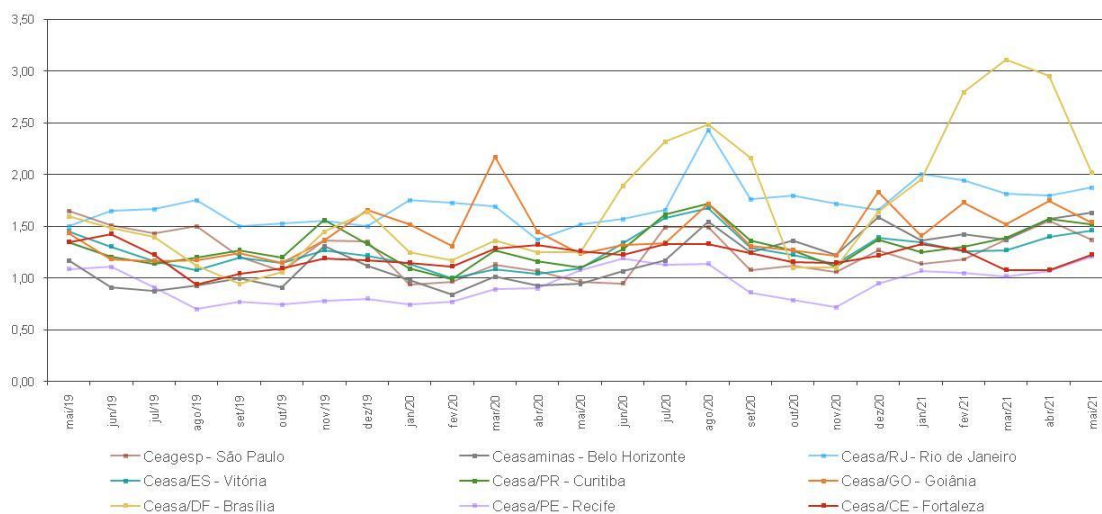
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia aumentaram na CeasaMinas - Belo Horizonte (3,82%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,89%), Ceasa/ES - Vitória (4,29%), Ceasa/PE - Recife (13,08%) e Ceasa/CE - Fortaleza (13,89%). Quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (11,61%), Ceasa/PR - Curitiba (3,18%), Ceasa/GO - Goiânia (12%) e Ceasa/DF - Brasília (31,53%).

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda de destaque na Ceagesp - São Paulo (10,38%), Ceasa/PR - Curitiba (29,81%). Altas aconteceram na Ceasa/GO - Goiânia (24,24%) e Ceasa/DF - Brasília (42,33%). Já em relação a maio de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (26,82%) e alta na Ceasa/ES - Vitória (57,11%).

O mês de maio teve como pontos fundamentais a queda dos preços recebidos pelos produtores, sejam os paulistas em fim de safrinha ou aqueles da região de Uruana/Ceres (GO), em que a produção terá seu pico entre meados de junho e final de julho. Ademais, oscilação dos preços e da oferta nas Ceasas, num quadro de demanda fraca decorrente das baixas temperaturas nos principais centros consumidores e da menor de renda da população.

A queda dos preços recebidos pelos produtores – principalmente de Uruana, que será a principal região produtora a suprir a demanda nacional até meados de setembro – cresceu no decorrer do mês, à medida que o frio se intensificava, mesmo com as melancias oferecidas tendo um padrão gráúdo aliado à alta qualidade, extraídas em

lavouras com boa produtividade. Isso pode ser um problema, pois o aumento de produção aliado ao frio e à renda baixa, num contexto de aumento dos custos dos insumos (câmbio desvalorizado), significa dificuldade de venda do produto, o que pode levar à quedas consideráveis na rentabilidade dos produtores. Regiões tocantinenses também se juntarão à Uruana/Ceres para funcionarem como principais fornecedoras internas da fruta em meados de agosto/setembro, já que a semeadura começou em maio e há perspectiva de sua continuidade até o mês de junho.

Aliás, a melancia representa um importante segmento do agronegócio brasileiro, pois é a terceira fruta mais produzida no país, com produção de 2.240.796 toneladas em uma área colhida de 101.975 hectares (IBGE, 2019).

As principais microrregiões que abasteceram as Ceasas, no mês, foram Uruana/Ceres (GO), com 4,57 mil toneladas; Porto Seguro, com 1,07 mil toneladas (restante da safra); Marília, Araraquara, Presidente Prudente, Marília, Araraquara, Assis, Ourinhos e Bauru, no estado de São Paulo, com mais de 11 mil toneladas; Itaparica e Petrolina, em Pernambuco, com 2,63 mil toneladas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Junho/21

Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência à estabilidade na maioria das Ceasas com alta e quedas em algumas, com destaque para o descenso das cotações na CeasaMinas - Uberaba, Ceasa/AL - Maceió e Ceagesp - Araraquara. Queda moderada aconteceu na CeasaMinas - Belo Horizonte.

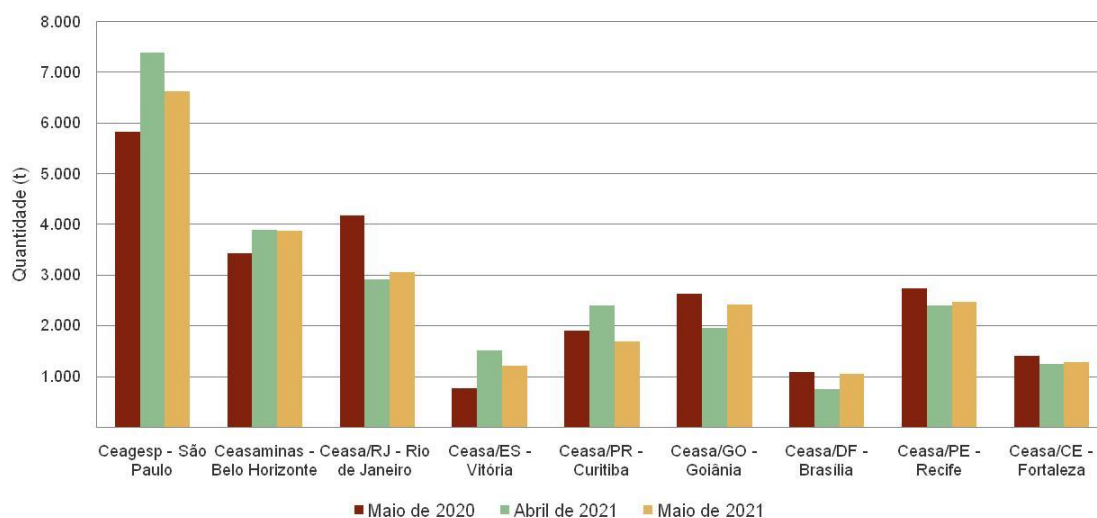
A previsão de baixa precipitação a partir de maio feita pelo INMET em regiões do Tocantins e de Goiás vem se confirmando. Assim, dado o menor investimento nas culturas em relação aos anos anteriores e à previsão de chuva ligeiramente deficitária nesses locais, a produção da fruta deve ser regular nessas regiões, que abastecerão quase que integralmente as principais praças do país a partir de julho/agosto. Então, como a demanda se encontra continuamente desaquecida, não há perspectiva de disparada de preços nos próximos meses.

Exportação

O quantitativo para as exportações nos cinco primeiros meses de 2021 foi de 28,63 mil toneladas, 24,35% superior em relação ao acumulado até maio de 2020. Além disso, o valor da comercialização foi de US\$ 13,25 milhões, superior 32,49% em relação ao

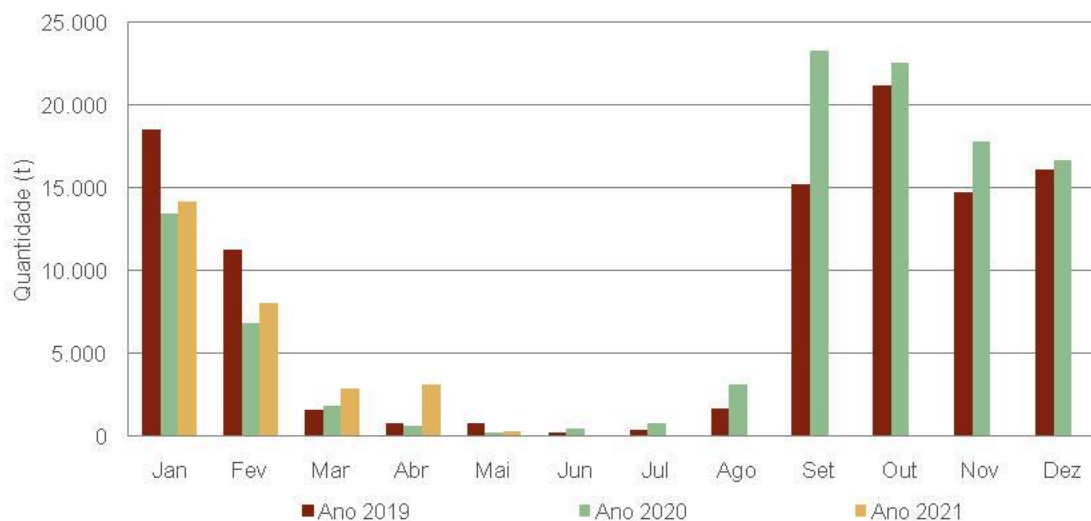
mesmo período do ano anterior. A temporada de exportação está no seu hiato e as vendas externas foram destacáveis, comparativamente aos anos anteriores, assim como a rentabilidade dos produtores.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2020, abril de 2021 e maio de 2021.



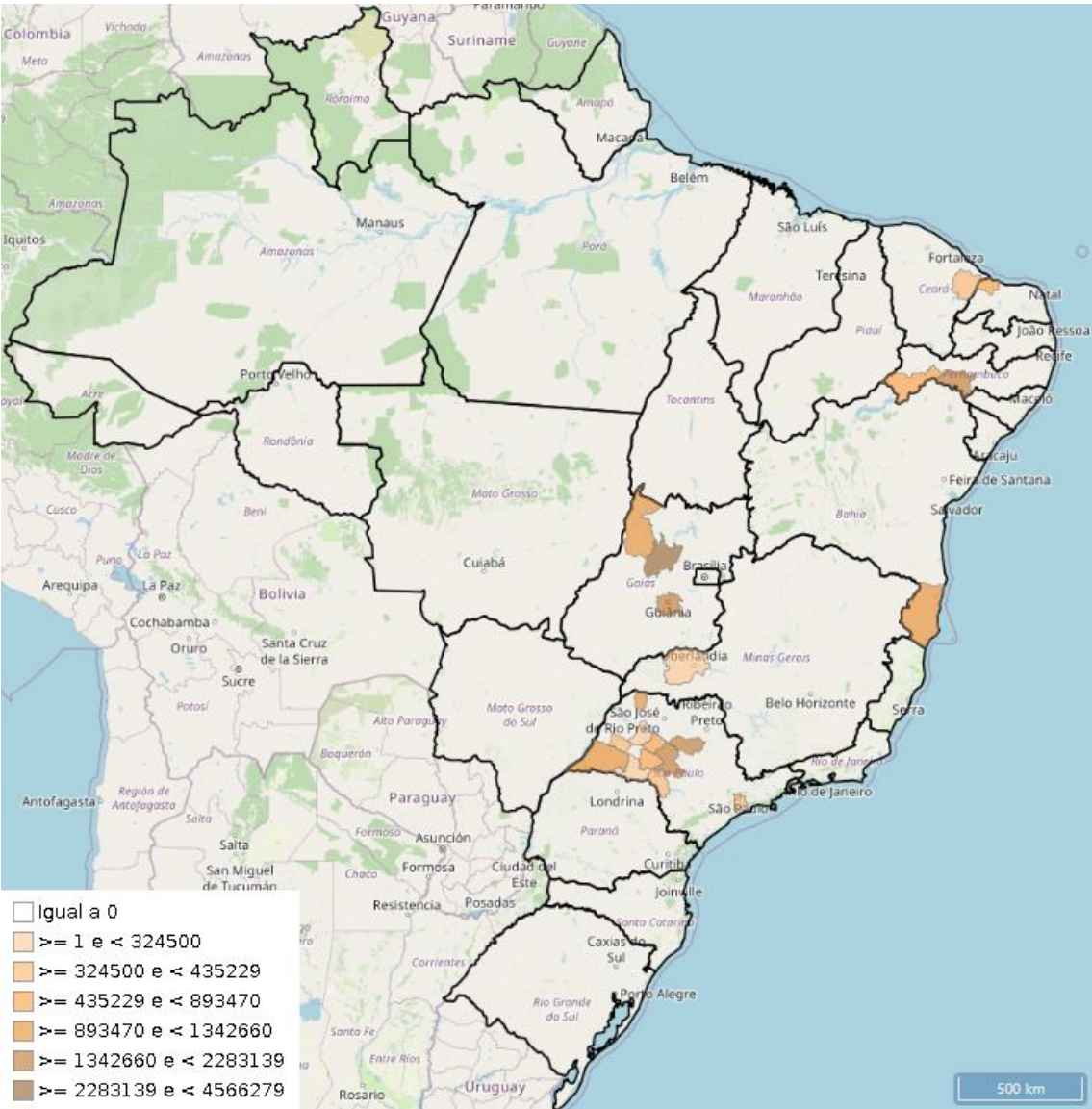
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia, quantidade em Kg, para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	4.566.278
ITAPARICA-PE	2.078.000
BAURU-SP	1.748.230
ARARAQUARA-SP	1.545.599
GOIÂNIA-GO	1.342.660
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.143.048
PORTO SEGURO-BA	1.071.174
FERNANDÓPOLIS-SP	905.855

cont.

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	893.470
LINS-SP	791.000
MARÍLIA-SP	733.377
PETROLINA-PE	560.640
MOSSORÓ-RN	435.229
ADAMANTINA-SP	418.340
SÃO PAULO-SP	377.460
OURINHOS-SP	329.279
BAIXO JAGUARIBE-CE	324.500
BIRIGUI-SP	323.000
UBERLÂNDIA-MG	277.000
ASSIS-SP	276.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	4.339.390
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.342.660
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.315.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.071.174
AVAÍ-SP	BAURU-SP	1.064.810
MIRA ESTRELA-SP	FERNANDÓPOLIS-SP	905.855
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	773.404
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	763.000
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	710.195
CAFELÂNDIA-SP	LINS-SP	483.700
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	443.640
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	420.970
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	412.070
ANHUMAS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	407.750
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	377.460
RINÓPOLIS-SP	ADAMANTINA-SP	306.340
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	302.940
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	287.944
MONTE ALEGRE DE MINAS-MG	UBERLÂNDIA-MG	277.000
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	277.000

Fonte: Conab